



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SERRINHA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROECOLOGIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Serrinha
2019

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO – *CAMPUS SERRINHA***

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO TÉCNICO EM AGROECOLOGIA
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Serrinha
2019

DADOS INSTITUCIONAIS

Nome: Instituto Federal Baiano – *Campus Serrinha*

Endereço: Estrada Vicinal de Aparecida, s/n, Bairro Aparecida. CEP 48700-000, Serrinha/BA

E-mail: gabinete@serrinha.ifbaiano.edu.br

CNPJ: 10.724.903/0001-79

INEP: 29467730

Telefone: (75) 9 8301-8269 (Gabinete da Direção Geral)

HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO CURSO

ETAPA	Período	Grupo Responsável	Resolução de Aprovação
Criação	Novembro de 2015 a maio de 2016.	Portaria Nº 01, de 09 de novembro de 2015 Davi Silva da Costa Heron Ferreira Souza Erasto Viana Silva Gama	Projeto aprovado pela Resolução nº 15/2016 – CONSUP/IF Baiano, de 25/04/2016 e ratificado pela resolução nº 19/2016 – CONSUP/IF Baiano, de 17/05/2016.
Reformulação	Outubro de 2017 a novembro de 2019.	Portaria Nº 71, de 05 de setembro de 2019 Carla Teresa dos Santos Marques Clayton Moura de Carvalho Eliane Silva de Queiroz Ginalva Jesus de Carvalho Jefferson da Silva Pereira Karolyny de Oliveira Almeida Larissa de Queiroz Santos Larissa Rodrigues de Oliveira Sousa Sarah Suany Figueiredo Oliveira (discente) Valéria Fernanda Santos Almeida (discente)	

NÚCLEO DE ACESSORAMENTO PEDAGÓGICO (2015)

Grupo de Trabalho Interno – IF Baiano *Campus Serrinha*

Portaria Nº 01, de 09 de novembro de 2015

Davi Silva da Costa	Professor EBTT – Agronomia
Heron Ferreira Souza	Professor EBTT – Geografia
Erasto Viana Silva Gama	Professor EBTT – Agroecologia

NÚCLEO DE ACESSORAMENTO PEDAGÓGICO (2017)

Grupo de Trabalho Interno – IF Baiano *Campus Serrinha*

Portaria Nº 73, de 09 de outubro de 2017

Ginalva Jesus de Carvalho	Professora EBTT – Sociologia Coordenadora do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio
Francineide Pereira de Jesus	Professora EBTT – Pedagogia
Hernandes de Oliveira Feitosa	Professor EBTT – Engenharia Agrícola
Jefferson da Silva Pereira	Professor EBTT – Física
Larissa de Queiroz Santos	Pedagoga

NÚCLEO DE ACESSORAMENTO PEDAGÓGICO (2019)

Grupo de Trabalho Interno – IF Baiano *Campus Serrinha*

Portaria Nº 53, de 17 de julho de 2019

Larissa Rodrigues de Oliveira Sousa	Professora EBTT – Biologia Coordenadora do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio
Clayton Moura de Carvalho	Professor EBTT – Engenharia Agrícola
Jefferson da Silva Pereira	Professor EBTT – Física
Ginalva Jesus de Carvalho	Professora EBTT – Sociologia
Karolyny de Oliveira Almeida	Técnica em Assuntos Educacionais
Larissa de Queiroz Santos	Pedagoga

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa – Território Sisal	10
Figura 2: Dados Gerais do Território do Sisal	11

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	08
2. APRESENTAÇÃO	09
3. JUSTIFICATIVA DO CURSO	11
4. OBJETIVOS	19
4.1 OBJETIVO GERAL	19
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
5. PERFIL DO EGRESSO	20
6. PERFIL DO CURSO	21
7. REQUISITO DE INGRESSO	22
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	23
8.1 ESTRUTURA CURRICULAR	24
8.2 METODOLOGIA DO CURSO	26
8.3 MATRIZ CURRICULAR	29
9. EMENTÁRIO	32
10. ESTÁGIO CURRICULAR	92
11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	95
12. AVALIAÇÃO	97
12.1 DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	97
12.2 DO CURSO	97
13. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	99
13.1 PROGRAMAS DE NIVELAMENTO	99
13.2 PROGRAMAS DE MONITORIAS	100
13.3 PROGRAMA DE TUTORIA ACADÊMICA	100
13.4 PROGRAMA DE INCENTIVO À CULTURA, ESPORTE E LAZER	101
13.5 PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	102
13.6 SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO	104
13.7 POLÍTICA DE ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS	104
13.8 INCLUSÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL	105
13.9 POLÍTICA DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO	106
14. INFRAESTRUTURA	108
14.1 BIBLIOTECA	108
14.2 LABORATÓRIOS	108

14.3 RECURSOS DIDÁTICOS	109
14.4 SALA DE AULA	109
15. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	110
16. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	111
17. REFERÊNCIAS	112
APÊNDICES	116

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso:	Técnico em Agroecologia
Forma:	Integrada
Atos legais autorizativos:	Resolução nº15/2016 - CONSUP/IF Baiano de 25/04/2016 e ratificado pela Resolução nº19/2016 CONSUP/IF Baiano de 17/05/2016.
Título acadêmico conferido:	Técnico em Agroecologia
Turno(s) de funcionamento:	Diurno
Local de oferta	<i>Campus Serrinha</i>
Periodicidade de oferta	Anual
Área	Recursos Naturais
Regime acadêmico:	Séries Anuais (200 dias letivos)
Número de vagas	40 ou 80
Tempo de integralização	Mínimo de 3 anos Máximo de 6 anos
Forma de ingresso:	Processo seletivo
Carga Horária dos Componentes:	3.360 horas
Carga Horária do Estágio	150 horas
Carga Horária Total:	3.510 horas

2. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) é uma Autarquia Federal vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, do Ministério da Educação. Criado pela Lei Federal 11.892 de 29 de dezembro de 2008, o IF Baiano constituiu-se a partir da integração das antigas Escolas Agrotécnicas de Catu, Senhor do Bonfim, Santa Inês e Guanambi, e das antigas EMARC's – Escolas Médias de Agropecuária da CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira) – de Valença, Teixeira de Freitas, Itapetinga e Uruçuca. Em decorrência dos processos de expansão, foram criados e incorporados os *Campi* de Bom Jesus da Lapa, Governador Mangabeira, Serrinha, Alagoinhas, Itaberaba e Xique-Xique.

Integrante da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o IF Baiano é uma instituição multi *Campi* e pluricurricular, cuja Missão é

oferecer educação profissional e tecnológica de qualidade, pública e gratuita, nas diferentes modalidades, preparando pessoas para o pleno exercício da cidadania e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, através de ações de ensino, pesquisa e extensão. (PDI, 2015, p, 19).

O IF Baiano atua na oferta da Educação Básica, Profissional e Superior, compreendendo processos educativos atrelados à profissionalização, com foco nas dimensões da Ciência e da Tecnologia e pautado na indissociabilidade entre teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão. Contudo, a educação ofertada pelo IF Baiano deve ultrapassar a estrita formação profissional e técnica para o trabalho, preocupando-se em incorporar outras dimensões da constituição humana e da vida em sociedade.

O *Campus* Serrinha, por sua vez, em articulação com os pressupostos do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, objetiva atender demandas do Território do Sisal sinalizadas na Pesquisa de Demanda e ligadas às Ciências Agrárias, mas com foco na agricultura familiar e na sustentabilidade. Tais aspectos serão apresentados na Justificativa do Curso.

De modo geral, as diretrizes delineadoras das ações do IF Baiano *Campus* Serrinha dialogam com os desafios de potencialização da produção agrícola e pecuária no semiárido baiano, principalmente, mas não somente neste bioma, com foco nas unidades familiares de produção e na produção sustentável e sustentada economicamente, articulam-se ao movimento das políticas públicas territoriais para o campo brasileiro, fortalecidas e

estruturadas a partir de 2003 pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério de Desenvolvimento Agrário, cujo objetivo maior é promover o desenvolvimento das atividades agropecuárias nos contextos da agrobiodiversidade dos biomas brasileiros e de sua respectiva diversidade de povos, para a construção de um mundo rural “com gente”.

Desta forma, este Projeto Pedagógico de Curso objetiva nortear a ação gestora, a ação pedagógica e garantir as devidas articulações necessárias para a formação técnica e humana contextualizada com os processos sociais, culturais, políticos e econômicos do Território. Assim, este documento expressa diretamente os pressupostos pretendidos pelo IF Baiano *Campus* Serrinha, sobretudo no atendimento de demandas concretas e proposição de ações para a agricultura familiar, com base nos fundamentos científicos da Agroecologia.

3. JUSTIFICATIVA DO CURSO

O Território do Sisal (Figura 1), de acordo com os relatórios do Ministério de Desenvolvimento Agrário, é considerado um dos mais pobres do Brasil (MDA, 2015). O nome do território está relacionado à história da cultura do sisal. Este vegetal, também conhecido como agave, é originário do México e se desenvolve em áreas semiáridas. A fibra do sisal tem importante valor comercial no mercado nacional e internacional, uma vez que serve como matéria-prima para as indústrias de confecção de cordas e papel, principalmente (SANTOS e ALCANTARA, 2014).

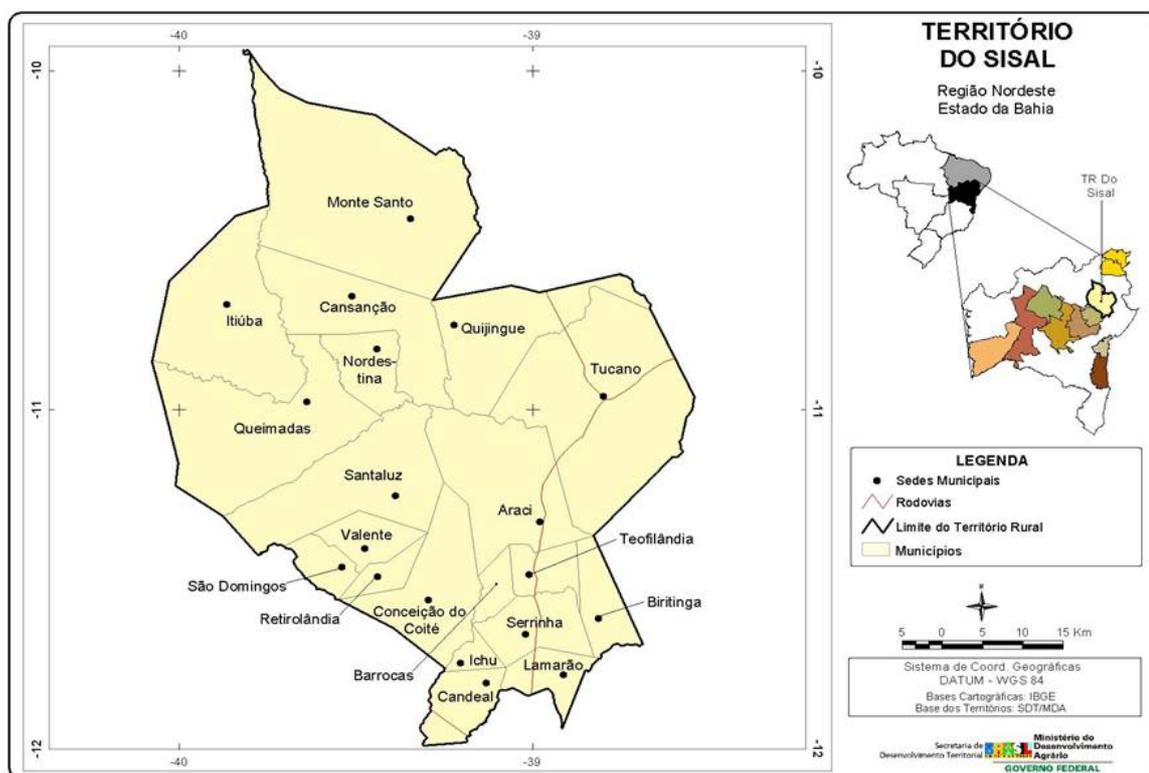


Figura 1: Mapa do Território de Identidade do Sisal

Fonte: SANTOS, R. C.; ALCANTARA, F. V. Aspectos socioeconômicos do Território Sisal, 2014.

O Território do Sisal tem uma população rural de 333.149 habitantes, o que representa mais de 57% da população total, sendo considerada a maior população rural absoluta entre os territórios da Bahia e a segunda maior população rural relativa, atrás apenas do território da Bacia do Paramirim, que tem 64,23% de sua população na área rural (FAEB, 2014).

De modo geral, da população total do território, 56,7 % são formados por jovens. Desta amostra populacional, os que estão na faixa etária dos 20 aos 29 anos de idade representam 15% da população total. Já a parcela da população entre 29 e 60 anos

corresponde a 35,8%. O grupo etário acima de 60 anos, que demonstra maior vulnerabilidade corresponde a 7,5% da população do Território do Sisal (IBGE, 2010).

Em termos históricos, o círculo vicioso de reprodução das desigualdades territoriais (altos índices de analfabetismo, pobreza, etc.) e de produção de ilhas de desenvolvimento com oportunidades para poucos impactou negativamente, ao longo dos anos, na permanência dos povos no campo e principalmente dos jovens rurais.

No caso específico do Território do Sisal, a valorização da terra fundamenta-se nesta ser o principal meio de produção agropecuária e também para atividade mineradora. Deste modo, segundo o CODES-SISAL,

A agropecuária é o setor mais importante da economia no Território, representada pelo sisal – principal atividade econômica –, pela mandioca, milho, feijão, castanha de caju e outras culturas de menor importância, e pela pecuária, com destaque para os criatórios de bovinos, ovinos e caprinos. O PIB do setor industrial é alimentado também pela atividade mineradora, destacando-se o ouro, pedras para construção, rocha ornamental, argila e quartzo, dentre outros de menor importância (2010, p. 42).

Seguindo os padrões do estado da Bahia e do Brasil, a estrutura fundiária é caracterizada como concentrada, mas o território não chega a apresentar os altos índices de grandes latifúndios evidenciados em outras regiões do estado da Bahia e do país. Portanto, quase 80% dos estabelecimentos agrícolas têm até 20 hectares, cuja ocupação da área utilizada é inferior a 18%. Enquanto isso, na outra parte, os estabelecimentos com mais de 200 hectares correspondem a 0,8%, ocupando 41% da área. De modo geral, em todo território, predomina a agricultura familiar, desenvolvida em estabelecimentos com até 100 hectares e correspondem 96% do total, ocupando uma área correspondente a 47% (SEI, 2011; CODES SISAL, 2010). O quadro 1 abaixo apresenta os dados consolidados do Território do Sisal.

Variável	Valor
Área (em Km ²)	20.405,26
População Total (hab.)	582.329
População Urbana (hab.)	249.167
População Rural (hab.)	333.162
Nº de Famílias Assentadas - Reforma Agrária	2.972
Número de Projetos - Reforma Agrária	71
Área Reformada - Reforma Agrária (em hectares)	119.253
Nº de estabelecimentos da agricultura familiar	58.237
Pessoal ocupado na agricultura familiar	164.684
Número de Pescadores	0

Fonte: IBGE, Censo Demográfico (2010); INCRA (2014); Atlas do Desenvolvimento Humano (2014); Índice de Desenvolvimento Humano/PNUD (2014).

Figura 2: Dados Gerais do Território do Sisal

Embora o Território do Sisal tenha melhorado seus indicadores sociais desde 2003 e seja eminentemente um território de lutas organizadas pelos movimentos sociais diversos, a superação da dinâmica econômica marcada por ilhas de desenvolvimento com fraco efeito ascendente ao território, ainda carece de maior integração das políticas públicas para o campo.

Especificamente, destacam-se aquelas políticas voltadas à formação humana para o trabalho, ao maior fomento dos investimentos na produção, a potencialização do desenvolvimento de tecnologias contextualizadas com o semiárido, a gestão dos processos produtivos e ao fomento das estratégias de comercialização integradas às redes já existentes dentro e fora do território.

O Plano de Desenvolvimento Territorial Rural Sustentável do Sisal – PDTRS (CODES-SISAL, 2010) sinalizou demandas levantadas com os atores territoriais e centradas nas cadeias produtivas do semiárido, como a ovinocarpinocultura, sisal, produção de oleaginosas (amendoim, mamona e girassol), feijão, avicultura, mas, de modo geral, transversalizam a importância da formação técnica em agropecuária com foco: a) no manejo adequado dos recursos naturais - solo, água, vegetação – a fim de potencializar a capacidade produtiva da terra no contexto do semiárido, principalmente; b) na maior articulação entre conservação ambiental e produção, uma vez que as políticas públicas para a agricultura familiar estão alinhadas com este princípio; c) no fortalecimento das experiências de base agroecológicas, sistemas integrados de produção sustentável, sistemas agroflorestais e recuperação de áreas degradadas.

Diante do exposto, evidencia-se no Território do Sisal a forte presença da agricultura familiar e de comunidades tradicionais, as atividades agropecuárias com foco nas culturas temporárias, como milho, mandioca e feijão, além da horticultura, dentre outras, e a criação de ovinos, caprinos, suínos e plantéis de aves. Destacam-se também as políticas do governo federal no tocante a implantação de cisternas de consumo humano e cisternas de produção nas comunidades rurais dos municípios do Território.

Nesse contexto sociopolítico e econômico é fundamental reforçar a intensificação dos processos de organização social e produtiva dos agricultores familiares em redes de comercialização, tendo como base o Armazém de Economia Solidária em ação conjunta com diversos movimentos sociais e atores territoriais, cujo objetivo tem sido impulsionar a inserção dos agricultores familiares de forma organizada nos circuitos curtos de

comercialização e nos mercados institucionais.

Esse quadro contextual apresentado dá forma às demandas no tocante a qualificação profissional na área de ciências agrárias e foram identificadas na pesquisa de demanda realizada no Território do Sisal para implantação dos cursos.

No tocante à Pesquisa de Demanda, realizada em 2015, por grupo de trabalho do IF Baiano, algumas considerações se tornam possíveis, sobretudo em relação à percepção dos grupos representativos da população entrevistados:

- O grupo representado por estudantes indicaram potencialmente cursos na área de informática, saúde e administração. No entanto, embora a pesquisa distinga os residentes no município de Serrinha e aqueles residentes em outros municípios, não explicita o quantitativo de adolescentes e jovens do campo entrevistados. Percebe-se que os cursos indicados como potenciais para esses entrevistados são muito semelhantes aos cursos já ofertados pelo Centro Territorial de Educação Profissional do Sisal – CETEP/Sisal, instituição de ensino vinculada ao governo do estado da Bahia e situada no município de Serrinha (PESQUISA DE DEMANDA, 2015).
- O grupo de empresários do setor de comércio evidenciou a falta de profissionais qualificados para a atividade de vendas. De forma contraditória, os empresários afirmam não haver qualificação de mão de obra suficiente para o setor, mas 70% afirmaram não aderir às parcerias para realização de estágios no setor de comércio ou não possuir aporte financeiro para pagar os estagiários (PESQUISA DE DEMANDA, 2015).
- O grupo representante da Sociedade Civil Organizada destacou como transformações significativas nos últimos anos e com importantes reflexos sociais e econômicos: a inserção dos agricultores familiares nos mercados curtos e institucionais através do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA e do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, o fortalecimento de políticas públicas com foco nas populações com vulnerabilidade social e também aquelas voltadas ao fortalecimento dos empreendimentos agrícolas familiares. Assim, a Sociedade Civil Organizada sinalizou como prioridades de formação profissional os eixos tecnológicos: “Produção Alimentícia”, “Ambiente, Saúde e Segurança”, “Desenvolvimento Educacional e Social” e “Gestão e Negócios”. Embora haja

algumas similaridades com os eixos propostos pelos grupos anteriormente destacados, é importante esclarecer que o foco apresentado tem conotação diferente. Para a Sociedade Civil Organizada faz-se urgente a qualificação profissional voltada para o contexto da agricultura familiar e da economia solidária, tendo em vista a necessidade de fortalecimento dos grupos associativos, assim como também voltada à produção agropecuária, para a preservação ambiental e a convivência com o semiárido e para a pesquisa tecnológica e científica (PESQUISA DE DEMANDA, 2015).

- O grupo representante dos gestores municipais corroborou com as perspectivas do grupo anteriormente descrito, visto que evidenciaram dois importantes arranjos produtivos locais, os agrícolas e o pecuarista. Nos agrícolas, reforçam a importância da produção para autoconsumo, as cooperativas de produção de alimentos, as associações de agricultores familiares, o beneficiamento de frutas, o cultivo de hortas e a produção do sisal. No arranjo pecuarista destacou-se a produção de leite caprino e bovino (PESQUISA DE DEMANDA, 2015).

Diante do exposto, a pesquisa de demanda para a atuação do IF Baiano no Território do Sisal considerou como potencialmente importante para o fortalecimento dos arranjos produtivos locais e para a dinâmica socioeconômica e inserção no mundo do trabalho, cursos na área de Ciências Agrárias com foco na sustentabilidade e na Convivência com o Semiárido.

Em territórios eminentemente rurais de regiões semiáridas como do Sisal, os danos causados pelo modelo capitalista de exploração, tem esgotado os recursos naturais florestais da caatinga, a redução drástica na biodiversidade, a degradação acelerada dos solos e dos mananciais hídricos, prolongamento das secas e aumento das áreas desérticas. Além de elevação dos índices de êxodo rural, desconsideração total das características sociais e culturais da população.

A ciência Agroecologia surge então como a base para um novo paradigma de desenvolvimento por ser integradora, totalizante, holística, capaz de apreender e aplicar conhecimentos gerados em diferentes disciplinas científicas além de reconhecer e incorporar conhecimentos e experiências dos diferentes atores sociais envolvidos na busca por desenvolvimento rural sustentável (CAPORAL e COSTABEBER, 2006).

O Curso Técnico Integrado em Agroecologia está regulamentado no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos e nos Referenciais e Diretrizes Curriculares Nacionais da

Educação Profissional de nível Técnico. Os Cursos Técnicos em Agroecologia estão sendo construídos nos mais diversos *Campi* dos Institutos Federais que apresentam tradição no campo das ciências agrárias, assim como o Instituto Federal Baiano.

Os Cursos Técnicos em Agroecologia se articulam com o potencial técnico científico que tem a Agroecologia para impulsionar uma mudança substancial no meio rural e na agricultura, para reorientar ações de Assistência Técnica e Extensão Rural, numa perspectiva que assegure a sustentabilidade socioambiental e econômica das regiões onde estão inseridos.

Destarte, a formação de técnicos em agroecologia objetiva não apenas a inserção nestas atividades diretamente atreladas às políticas públicas, como também uma formação técnica que atenda às demandas dos movimentos sociais, sindicatos rurais, associações e cooperativa bem como a inserção dos técnicos sob outro paradigma da intervenção: o empreendedorismo em suas comunidades e unidades produtivas, possibilitando a transformação social, a adequação sociotécnica adequada aos contextos vividos e a interação com o planejamento e readequação de processos produtivos.

Este desafio se insere a uma formação para a intervenção. Deste modo, a percepção acerca do contexto natural do técnico é algo salutar. Percebe-se na formação do técnico em agroecologia, uma compreensão dos desafios, limites e potencialidades do bioma em que está inserido, como, por exemplo, o semiárido.

De modo geral, a região semiárida destaca-se por sua complexa biodiversidade do seu fundamental bioma – a caatinga – cujas riquezas e potencialidades ainda são pouco conhecidas e estudadas quando comparado a outros biomas brasileiros. A vegetação da caatinga apresenta características adaptativas às condições morfofisiológicas da região semiárida, marcada por longos períodos de estiagem.

O solo geralmente pouco profundo e pobre em nutrientes básicos, apresenta grande quantidade de cálcio e potássio. Tais condições geomorfoclimáticas permitem uma diversidade de vegetação como o algodoeiro de seda e o caroá, o umbuzeiro, a barriguda, o icó, a baraúna, o faveleiro, o pau ferro, o licuri, a camaratuba, a umburana e diversas espécies de cactáceas como a palma, o xique-xique, o cabeça-de-frade e o mandacaru. Espécies que apresentam importância econômica para as populações e/ou alimento tanto das pessoas quanto de animais (SUASSUNA, 2002).

Por se tratar de uma vasta região no estado da Bahia que ainda apresenta baixo índice de desenvolvimento humano, foi exaustivamente explorada por séculos de colonização e também período recente centrado no complexo gado-algodão-lavouras alimentares, além da

extração de minérios, atualmente é urgente um olhar para a sustentação de processos endógenos de desenvolvimento autossustentado, autodirigido e sustentáveis do semiárido baiano. Esse processo não deve ser pensado como solução para os problemas concentrados nos grandes centros urbanos em decorrência dos fluxos migratórios, mas como uma obrigação política e uma dívida histórica com o "desenvolvimento de todos", pessoas e regiões, e não apenas de poucas ilhas de crescimento. Contudo, isso precisa ser direcionado pelo respeito à diversidade cultural, aos valores e saberes tradicionais, pela valorização, conhecimento e garantia de reprodução da biodiversidade da caatinga.

Portanto, os processos econômicos e sociais articulados com os anseios e demandas do desenvolvimento dos grupos sociais e orientado por um projeto coletivo precisam centrar-se numa visão integrada de economia-sociedade-ambiente. Deste modo, são válidas as preocupações emergidas no debate territorial cujos estudos e viabilização de soluções técnicas, poderão ser buscados no processo de formação dos profissionais Técnicos em Agroecologia no âmbito do território, à medida que aprofundar as articulações entre educação, ciência e tecnologia.

Dentre essas preocupações do Território do Sisal, destacam-se aqui algumas voltadas para o meio ambiente em sua inter-relação com outras dimensões:

- monocultura do sisal em decadência;
- "penetração de forma agressiva na região da comercialização do carvão, com extração de forma predatória";
- "manejo e a conservação dos recursos ambientais realizados de forma irresponsável, associados aos grandes períodos de escassez de água";
- cresce, de forma acelerada, o fenômeno da desertificação no Território, com áreas de "desertificação moderada" em diversas localidades, passíveis ainda de reversão caso sejam adotadas medidas tecnicamente apropriadas;
- o território não dispõe de uma política estratégica de educação ambiental que contemple as condições da realidade;
- Agenda 21 não implantada e sem funcionamento em 100% dos municípios do território;
- Degradação acelerada da Bacia do Itapicuru com a devastação de suas matas ciliares (CODES Sisal, 2010).

A degradação do ambiente, decorrente do manejo inadequado dos recursos naturais - solo, água, vegetação - tem ocasionado uma significativa perda da capacidade produtiva da

terra. Dentre os principais fatores que caracterizam esse uso inadequado pode-se destacar: desmatamento desordenado, queimadas, uso de agroquímicos, mecanização intensiva em áreas áridas e subúmidas secas, uso de tecnologias de produção não adaptadas às condições geomorfoclimáticas do semiárido, dentre outras.

O resultado disso tem sido cada vez mais a intensificação da desertificação também como resultado da erosão do solo; a extinção da flora e da fauna; a escassez de água; o aumento da temperatura, cujos reflexos sociais podem ser a acentuação dos fluxos migratórios e o aumento da pobreza e no plano econômico, a diminuição da capacidade produtiva.

No entanto, se reconhece a importância que a agricultura familiar e a organização social têm para a construção de táticas de reprodução socioeconômica e de construção participativa de políticas públicas. Portanto, é preciso potencializar ainda mais as ações direcionadas à produção sustentável e à convivência com a seca, a partir do desenvolvimento de tecnologias apropriadas de convivência, tecnologias ambientais e/ou tecnologias sociais. Fortalecimento das experiências de base agroecológicas, sistemas integrados de produção sustentável, sistemas agroflorestais e recuperação de áreas degradadas.

Assim, as táticas sociais com base em ações permeadas por uma preocupação ecológica, devem ser associadas às exigências por mecanismos eficientes de controle, monitoramento e avaliação das condições ambientais dos espaços sócio-produtivos da caatinga no semiárido baiano. Questão que exige comprometimento político, envolvimento da sociedade e profissionais qualificados para atuar no semiárido com foco na produção sustentável.

No entanto, o seu caráter recente requer investimentos na formação de profissionais capazes de dar suporte aos municípios e agricultores que investem nesta proposta de produção. O mercado de produtos orgânicos tem se expandido geometricamente, com o esclarecimento dos consumidores quanto aos riscos dos alimentos convencionais para a saúde humana, aliado a sensibilização quanto aos impactos ambientais gerados.

Porém, os avanços no campo não seguem o mesmo ritmo que a demanda. Muitos municípios não têm técnicos para promover a agroecologia através da sensibilização, capacitação e organização dos agricultores. Também as escolas técnicas precisam formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento rural sustentável, visando em especial, gerar propostas para o fortalecimento da agricultura familiar predominante no Brasil e ao mesmo tempo suscetível às adversidades do mercado.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

- Formar profissionais de nível técnico em Agroecologia para atuarem em sistemas de produção agropecuária e extrativista fundamentados em princípios agroecológicos, sendo capazes de desenvolver atividades de assessoria técnica, ligadas à produção agroecológica, diagnóstico, controle e conservação dos recursos naturais, proporcionando a formação integral e possibilitando ainda a verticalização para cursos de graduação.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar o acesso a uma educação que proporcione formação integral, conjugando desenvolvimento humano, inserção social, escolarização e profissionalização qualificada, a partir de valores éticos, sociais, culturais, políticos e ambientais;
- Construir referências agroecológicas fundamentadas cientificamente, tendo como parâmetro o diálogo entre o saber acadêmico e o saber tradicional, e o aprimoramento do conhecimento na utilização de práticas que são vocação da agricultura familiar;
- Preparar o profissional para atuar com competência técnica no manejo agroecológico da água, do solo, da vegetação natural, das culturas e criações;
- Atender à demanda regional por profissionais habilitados para a realização, orientação e gerenciamento dos processos de produção e comercialização de produtos agropecuários, segundo os princípios da agroecologia;
- Desenvolver uma visão crítica sobre a produção e difusão tecnológica para a agricultura, a produção agropecuária de base familiar e a reprodução social no campo brasileiro;
- Desenvolver habilidades para a operação de máquinas e equipamentos agrícolas relacionados ao sistema de produção agroecológico;
- Fomentar a busca de soluções técnicas para os problemas vividos pelos agricultores familiares e povos tradicionais, principalmente do semiárido, com enfoque das tecnologias sociais e das metodologias participativas.

5. PERFIL DO EGRESSO

O Curso Técnico em Agroecologia, oferecido pelo IF Baiano *Campus* Serrinha, visa formar profissionais preparados para atuarem como agentes de produção nas unidades produtivas ou como agentes de serviço (individualmente ou integrando equipes multidisciplinares) em atividades de gestão, planejamento, elaboração, execução e assistência técnica de projetos com competências profissionais, aptos a cumprirem os seguintes quesitos:

- Executar ações de conservação de recursos naturais;
- Conhecer o processo de evolução da agricultura, avaliando as características socioeconômicas de cada modelo;
- Analisar sistemas de produção, dando ênfase aos aspectos de sustentabilidade econômica, social, cultural e ambiental;
- Identificar e valorizar as potencialidades agroecológicas tradicionais locais;
- Planejar e orientar o manejo agroecológico do solo, a conservação do solo e água, o manejo ecológico de pragas e doenças, além de práticas de regeneração da fertilidade do solo;
- Desenvolver ações de conservação e armazenamento de matéria-prima, de processamento e industrialização de produtos agroecológicos.

6. PERFIL DO CURSO

Atua em sistemas de produção agropecuária e extrativista fundamentados em princípios agroecológicos e técnicas de sistemas orgânicos de produção. Desenvolve ações integradas unindo a preservação e conservação de recursos naturais à sustentabilidade social e econômica dos sistemas produtivos. Atua na conservação do solo e da água. Auxilia ações integradas de agricultura familiar considerando a sustentabilidade da pequena propriedade e os sistemas produtivos. Participa de ações de conservação e armazenamento de matéria-prima, e de processamento e industrialização de produtos agroecológicos.

7. REQUISITO DE INGRESSO

A forma de acesso ao curso Técnico em Agroecologia dar-se-á por meio de Processo Seletivo Institucional Unificado, Transferência Compulsória, Transferência Interna ou Externa, atendendo ao que dispõe a legislação vigente do País e às normas internas da Instituição.

Serão considerados os seguintes critérios:

- A admissão de alunos regulares ao curso será realizada anualmente, através de processo seletivo unificado para ingresso no primeiro ano do curso ou através de transferência para qualquer período;
- A transferência compulsória ou *ex-officio* dar-se-á independente de vaga específica e poderá ser solicitada a qualquer época do ano para os casos previstos em Lei;
- A Instituição fixará, através de edital, número de vagas disponíveis e todas as informações referentes ao processo seletivo;
- O acesso para estudantes de Transferência Interna ou Externa será realizado de acordo com os critérios estabelecidos na norma da Organização Didática dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Outras formas de ingresso poderão ocorrer, desde que amparadas nas normas em vigência no Instituto Federal Baiano.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do Curso Técnico em Agroecologia, na modalidade Integrada, ofertada pelo *Campus Serrinha*, resulta de estudos, debates, reflexões do corpo docente e técnico pedagógico, com o intuito de atender aos aspectos legais de diferentes dispositivos, a saber: Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional), Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), Lei nº 11.645/08 (obrigatoriedade da temática História e cultura afro-brasileira e indígena no currículo oficial), Lei nº 11.788/08 (Lei Federal de Estágio) e normativas correlatas, Resolução CNE/CEB nº 3, de 9 de julho de 2008 (Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio), Lei nº 13.415/17 (Reforma do Ensino Médio), Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica), Lei nº 11.947/09 (alimentação escolar), Lei nº 10.741/03 (Estatuto do Idoso), Lei nº 9.795/99 (Política Nacional de Educação Ambiental), Lei nº 9.503/97 (Código de Trânsito Brasileiro), Decreto nº 7.037/09 (Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3), Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio), Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio), Plano de Desenvolvimento Institucional/Projeto Político Pedagógico Institucional, dentre outras legislações vigentes, bem como de assegurar maior qualidade ao itinerário formativo do(a) estudante.

Considerando o arcabouço legal e os princípios educacionais, o Curso Técnico em Agroecologia, na forma Integrada, compreende o Currículo como uma produção e tradução cultural, intelectual e histórica, que relaciona o itinerário formativo do(a) discente com o mundo do trabalho, com a formação técnico-humanística integral e com o contexto socioeconômico, vinculando-se aos arranjos produtivos, aos conhecimentos científicos e tecnológicos, em relação direta com a comunidade, via extensão e projetos integradores, bem como pela garantia da missão, visão e valores institucionais preconizados no Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano.

O planejamento de cada componente curricular está alicerçado em princípios fundamentais como a ética profissional, cooperativismo, associativismo, empreendedorismo, sustentabilidade ambiental, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e o respeito à diversidade cultural, etnorracial, de gênero, geracional e classes sociais, que pressupõem o

desenvolvimento de atividades interdisciplinares, de forma a permitir ao(a) discente da Educação Profissional de Nível Médio (EPTNM) do IF Baiano a aquisição de conhecimentos referentes à realidade na qual este(a) está inserido(a), bem como a pensar, propor e conhecer inovações tecnológicas, que possibilitem a promoção de novos saberes.

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem, a organização curricular baseia-se também na abordagem metacognitiva, que não mais aceita o acúmulo de saberes, mas defende a problematização, a contextualização e a proposição e/ou soluções de problemas. Nesse sentido, não se trata apenas de um conhecimento sobre a cognição, mas de uma etapa do processamento de aprendizagem em nível elevado, que é adquirida e desenvolvida pela experiência e pelo conhecimento específico que se concretiza por meio do desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como pela realização de atividades que articulam teoria e prática, visitas técnico-pedagógicas, atuação em cooperativas-escolas, oficinas, aulas práticas, aulas de campo, estágios curriculares, leituras compartilhadas de projetos científico-tecnológicos, dentre outros, através dos quais o(a) discente pensa, reflete e age a partir de situações-problema (BRASIL, 2000, p.12).

A flexibilização da estrutura curricular é a base da *práxis* pedagógica e da integração do currículo, pois propicia diálogo constante entre os componentes curriculares do Núcleo Estruturante, do Eixo Diversificado e Núcleo Tecnológico, via atividades interdisciplinares, interação com a comunidade, aprimorando o perfil do egresso, dentre outras ações.

O Curso Técnico em Agroecologia tem como meta educacional formar profissionais éticos, capazes de compreender a diversidade humana e ambiental, considerando o contexto social, econômico, cultural e os arranjos produtivos, de maneira a atuar no planejamento, execução, acompanhamento, fiscalização, orientação de diferentes fases de projetos agrícolas em instituições, propriedades rurais, organizações, empresas, assentamentos, comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas, bem como executar a gestão de empresas agrícolas.

O itinerário formativo do(a) discente pressupõe a articulação entre os conhecimentos construídos e a prática em sala de aula, além da prática em campo, de forma que o(a) estudante adquira as competências necessárias à sua atuação como Técnico em Agroecologia.

8.1 ESTRUTURA CURRICULAR

Os conteúdos dos componentes curriculares orientam o percurso formativo dos(as) educandos(as) e atuam como elementos propulsores das competências e habilidades trabalhadas e desenvolvidas na formação técnico-profissional de base agroecológica. O planejamento de cada componente curricular adota os seguintes princípios: autonomia, diálogo de saberes, contextualização, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e a interdisciplinaridade.

A articulação entre as atividades curriculares teóricas e práticas é imprescindível, visto que a construção do conhecimento passa invariavelmente pela integração de partes da organização, tais como atividades de pesquisa, ações comunitárias, desenvolvimento de tecnologias, gestões participativas e exercício da democracia.

A proposta didático-pedagógica para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem do curso Técnico em Agroecologia baseia-se num projeto de educação que se configura por práticas que privilegiam o diálogo interdisciplinar, no qual se espera que, por meio da interlocução entre teoria e prática, entre áreas de conhecimentos e saberes, desenvolva-se o pensamento reflexivo, crítico e criativo dos(as) discentes. A interdisciplinaridade advém de sua própria característica, que agrega uma formação proveniente de várias ciências.

Nessa perspectiva de formação profissional, ao longo do curso, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar, por meio de práticas pedagógicas desenvolvidas dentro e fora de sala de aula, bem como da pesquisa e extensão, conteúdos necessários à formação do técnico, conteúdos de cunho específico, que resgatam conteúdos de outros componentes curriculares e áreas, as quais acabam por promover uma integração de componentes de diferentes áreas do saber.

Essa interlocução entre conhecimentos específicos e as outras áreas do saber envolve uma linguagem de conceitos, concepções e definições que permitem a formação integral do profissional.

Nessa condição, há uma preocupação do curso com o desenvolvimento humano do profissional que se pretende formar, visando à formação de valores e de sensibilidade, preparando-o para o saber, saber-fazer, saber-ser e suas convivências no meio em que está inserido(a).

No aspecto da flexibilização curricular, desenvolve-se o conhecimento de modo a explicitar as inter-relações das diferentes áreas do conhecimento, de forma a atender os anseios de fundamentação, tanto acadêmica, quanto de ação social, reconhecendo assim os

caminhos com diferentes trajetórias que apontam para a formação mais humana e integrada com o meio.

Os componentes curriculares desenvolvidos em cada semestre letivo serão trabalhados de forma integrada e numa relação de interlocução umas com as outras e com a comunidade, na perspectiva da formação de profissionais que saibam lidar com os desafios contemporâneos, a exemplo da diversidade de povos, do pluralismo de ideias, do respeito ao conhecimento empírico e ao meio ambiente, contemplando as políticas de diversidade e inclusão.

A estrutura curricular proposta está fundamentada na Resolução CNE/CEB nº 06/2012, a qual determina a organização curricular por eixos tecnológicos definidores de um projeto pedagógico que contemple as trajetórias dos itinerários formativos e estabeleça exigências profissionais que direcionem a ação educativa das instituições e dos sistemas de ensino na oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A estrutura curricular definida proporciona condições que asseguram o conhecimento específico correspondente a cada área, e o conhecimento conexo, relativo aos campos complementares que compõem a realidade da vida social. Com isso, o currículo apresentado pretende viabilizar uma formação qualificada do campo específico de atuação profissional e o preparo para a compreensão dos desafios da sociedade na condição de cidadãos. Desse modo, possibilita-se um ensino de qualidade, articulado à extensão e à pesquisa.

8.2 METODOLOGIA DO CURSO

A metodologia das atividades formativas do Curso Técnico em Agroecologia, na forma Integrada, se pauta no que estabelece o Projeto Político-Pedagógico Institucional do IF Baiano, e se fundamenta na interface entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em que as práticas pedagógicas se fazem e ampliam-se no processo interdisciplinar, catalisador de experiências que congreguem o conhecimento de forma contextualizada, com vistas a assegurar o desenvolvimento dos(as) discentes, através da interação com a comunidade, identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com a inclusão social, tendo como aporte a visão humanística, com vistas ao desenvolvimento da cidadania.

Dessa forma, primam por uma formação que promova o alinhamento entre o ensino técnico profissionalizante e científico, articulando ciência, cultura e tecnologia aos requisitos de uma formação humanística e às demandas do mundo do trabalho.

No cenário institucional, por compreender o estudante como sujeito do processo de aprendizagem, o Curso Técnico em Agroecologia do IF Baiano adota uma concepção metodológica que prioriza a construção do conhecimento de forma ativa e interativa, possibilitando a modificação do pensamento e a consolidação das competências e habilidades traçadas neste Projeto de Curso.

Nesse sentido, para ser eficaz e dinâmico, zela pelas seguintes ações:

- problematizações e autonomia discente;
- aulas diversificadas e atividades interdisciplinares;
- processo de ensino e aprendizagem com novas estratégias, como aprendizagem baseada em problemas, projetos, visitas técnicas, aulas práticas, aulas de laboratório e de campo, grupos de observação e discussão, oficinas, aulas expositivas e dialógicas, seminários, entre outras;
- nivelamento dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática;
- projetos de ensino;
- diversificação dos processos avaliativos;
- tutoria acadêmica;
- monitoria;
- intercâmbios;
- utilização de tecnologias da informação e comunicação (TIC) como prática inovadora;
- metodologias desafiadoras, estimulando o pensamento crítico do discente e priorizando a construção do conhecimento de forma ativa e interativa;
- utilização da abordagem interdisciplinar, transdisciplinar e contextualizada;
- desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica ou pesquisa aplicada associada ao processo de ensino e aprendizagem por meio de projetos de iniciação científica, olimpíadas científicas, feiras e exposições;
- desenvolvimento de projetos de extensão tecnológica ou tecnologias sociais associadas ao processo de ensino e aprendizagem, por meio de ações comunitárias, desenvolvimento/aplicação de tecnologias sociais, trabalhos de campo, entre outros;

- valorização do trabalho em equipe como postura coletiva e desenvolvimento de atitudes colaborativas e solidárias, respeitando a diversidade;
- relação entre teoria e prática, de modo a contextualizar a forma acadêmica à realidade vivenciada no local de atuação;
- relação interpessoal entre docente-discente, discente-discente e comunidade, pautado no respeito cooperativo e no diálogo.

A metodologia aplicada visa a desenvolver uma prática pedagógica alicerçada em tais reflexões, implicando em uma ação didática que favoreça a compreensão da realidade; a reflexão sobre os diversos contextos; o aprendizado ativo destinado a conquistar conhecimentos específicos e a capacidade de estabelecer associações e articulações pertinentes e adequadas.

Para atendimento destas demandas, as aulas práticas possuem objetivos que se complementam, a saber: i) experimentação agroecológica, com vistas a processos exploratórios, científicos e analíticos de agroecossistemas; ii) modelização e demonstração de processos agroecológicos, cuja inserção do(a) educando(a) se dá na interação com sistemas naturais desequilibrados ou potenciais à transição agroecológica; iii) experimentação agroecológica, com visitas técnicas, cuja observação e interação com comunidades, associações, cooperativas, agroindústrias são fundamentais à formação para a intervenção. Desta forma, aulas de campo, aulas em laboratório, elaboração de unidades demonstrativas e unidades experimentais, construção de diagnósticos e documentos, são possíveis ferramentas para estas práticas.

Para efetivação dessas estratégias metodológicas, bem como as propostas de avaliação dos(as) discentes, estas devem ser apresentadas e discutidas nos Planos de Ensino no início de cada período letivo, atendendo a LDB nº 9.394/1996 e suas atualizações, bem como à Organização Didática da EPTNM do IF Baiano.

8.3 MATRIZ CURRICULAR

Eixo Tecnológico: **Recursos Naturais**

Curso: **Técnico em Agroecologia**

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR											
NÚCLEO ESTRUTURANTE											
1ª SÉRIE				2ª SÉRIE				3ª SÉRIE			
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/R	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/R	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/R
1	Artes	1	40	1	Biologia	2	77	1	Biologia	1	40
2	Biologia	2	78	2	Educação Física	1	40	2	Filosofia	1	40
3	Educação Física	1	40	3	Filosofia	1	40	3	Física	2	77
4	Física	2	78	4	Física	1	40	4	Geografia	1	40
5	Geografia	2	78	5	Geografia	2	78	5	História	2	78
6	História	1	40	6	História	2	78	6	Língua Portuguesa e Literaturas	2	77
7	Língua Estrangeira – Inglês	1	40	7	Língua Estrangeira – Inglês	1	40	7	Matemática	2	77
8	Língua Portuguesa e Literaturas	2	77	8	Língua Portuguesa e Literaturas	2	77	8	Química	1	40
9	Matemática	2	77	9	Matemática	2	77	9	Sociologia	1	40
10	Química	2	78	10	Química	2	78				
				11	Sociologia	1	40				
Carga Horária Total de Componentes Curriculares da Base Nacional Comum										1.800	

FORMAÇÃO DIVERSIFICADA											
NÚCLEO DIVERSIFICADO INTEGRADOR*											
1ª SÉRIE				2ª SÉRIE				3ª SÉRIE			
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/R	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/R	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/R
11	Filosofia e Sociologia da Ciência, da Técnica e da Tecnologia	1	40	12	Música	1	40	10	Língua Estrangeira – Espanhol	1	40
12	Informática	1	40					11	Leitura e Produção Textual	1	40
Carga Horária Total de Componentes Curriculares Diversificados Obrigatórios										200	

FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL											
NÚCLEO TECNOLÓGICO											
1ª SÉRIE				2ª SÉRIE				3ª SÉRIE			
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/R	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/R	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/R
13	Agroindústria	2	80	13	Construções e Instalações Rurais	1	40	12	Extensão e Desenvolvimento Rural	2	80
14	Fundamentos de Agricultura	2	80	14	Irrigação e Drenagem	2	80	13	Gestão Ambiental	1	40
15	Fundamentos de Agroecologia	2	80	15	Topografia	1	40	14	Gestão Rural	2	80
16	Fundamentos de Pecuária	2	80	16	Sistemas de Produção Animal I	3	120	15	Mecanização Agrícola	2	80
				17	Sistemas de Produção Vegetal I	3	120	16	Sistemas de Produção Animal II	2	80
								17	Sistemas de Produção Vegetal II	3	120
Carga Horária Total dos Componentes Curriculares do Núcleo Tecnológico**										1.200	
TOTAL DA SÉRIE		26	1.026	TOTAL DA SÉRIE		28	1.105	TOTAL DA SÉRIE		27	1.069

*de acordo com as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

**Carga horária definida pela Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012.

FORMAÇÃO OPCIONAL			
NÚCLEO DIVERSIFICADO ELETIVO*			
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/R
1	Artes Plásticas I	1	40
2	Artes Plásticas II	1	40
3	Bases Antropológicas e Sociológicas para Relações Étnico-Raciais no Cotidiano Escolar	1	40
4	Iniciação Musical	1	40
5	Introdução à Programação	1	40
6	Prática de Conjunto Musical	1	40
7	Seminários sobre Relações e Atravessamentos Étnico-Raciais, de Gêneros e Sexualidades na Educação	1	40
8	Robótica	1	40
9	Tópicos Especiais no Ensino-Aprendizagem de Línguas Modernas	1	40
Carga Horária Total dos Componentes Curriculares Diversificados Eletivos (Não Obrigatórios)		160	
Carga Horária de Estágio Obrigatório		150	
Total de Carga Horária Mínima do Curso		3.200	
Total de Carga Horária Máxima do Curso		3.360	

*De acordo com as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. Matrícula opcional em, no mínimo, dois componentes curriculares.

9. EMENTÁRIO

9.1 PRIMEIRA SÉRIE

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Artes	20	20	Estruturante	ART0001
EMENTA: Conceito, valor e função da Arte. Arte como expressão, comunicação, representação e experiência individual e coletiva, identidade e memória. Presença e implicações das culturas africanas e indígena na arte brasileira. Elementos das artes visuais ou da música ou da dança ou do teatro. Apreciação, fruição e produção da obra de arte. Contextualização histórica da arte mundial e brasileira. Compreensão e utilização de técnicas, procedimentos e materiais artísticos, com materiais manufaturados ou naturais, midiáticos e pertinentes aos diversos campos da arte. Pesquisa como procedimento de criação artística. Acesso e preservação de bens culturais.				
BIBLIOGRAFIA: BÁSICA: A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD para o período. COMPLEMENTAR: PROENÇA, G. Descobrimo a História da Arte . 1. ed. 7ª im. São Paulo: Ática Ltda, 2008. NEWBERY, E. Como e Por Que se Faz Arte . 1. ed. 7ª im. São Paulo: Ática Ltda, 2009. FUSARI, M. F. de R. e FERRAZ, M. H. C. de T. Arte na Educação Escolar . São Paulo: Cortez, 1993.				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Biologia	58	22	Estruturante	BIO0001
<p>EMENTA:</p> <p>Introdução à Biologia; Origem da Vida; Bioquímica celular Bioenergética e Citologia; Reprodução Humana; Embriologia e Histologia Humana.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD para o período.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>MENDONÇA, R. Como cuidar do seu meio ambiente. Col. Entenda e Aprenda. São Paulo: BEI, 2002.</p> <p>MINC, C. Ecologia e cidadania. Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>TORTORA, G. J. FUNKE, B. R., CASE C. L. Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Educação Física	10	30	Estruturante	EDF0001

EMENTA:

Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da Educação, da Saúde, do Esporte e do Lazer.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

BARBOSA, L. de A. C. **Educação física Escolar da alienação à libertação**. Petrópolis/RJ: Vozes. 1999.

BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal do Esporte**. Ed. Ícone 2007.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. de A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

COMPLEMENTAR:

BOJIKIAN, J. C. M.; BOJIKIAN, L. P. **Ensinando Voleibol**. 4ª Ed. Phorte Editora, 2008.

NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R. de. **Futsal**. Phorte Editora, 2008.

SANTOS, R. dos. **Handebol: 1000 exercícios**. 5ª Ed. Editora Sprint, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Física	56	22	Estruturante	FIS0001
<p>EMENTA:</p> <p>Introdução ao Estudo da Física. Estudo dos Movimentos. Força e Movimento. Leis de Conservação. Gravitação e Fluidos.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD para o período.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BONJORNO, J. R. Física: história e cotidiano (Volume único). 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.</p> <p>FUKE, L. F.; YAMAMOTO, K. Física para ensino médio: mecânica. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>XAVIER, C.; BARRETO, B. Física aula por aula: mecânica. São Paulo: 2010.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Geografia	56	22	Estruturante	GEO0001
<p>EMENTA:</p> <p>A Ciência Geográfica: Conceitos e categorias de análise; O espaço e suas representações; Cartografia; Dinâmica interna e externa da terra; geomorfologia; Climatologia; Biogeografia, Hidrografia; questões ambientais contemporâneas.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD para o período.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>MILLER JR, G. T. Ciência Ambiental. 11 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.</p> <p>ROSS, J. L. S. (org.). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2009.</p> <p>SALLES, Ignez Helena. Conceitos de Geografia Física. Rio de Janeiro: Ícone Editora, 2011.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
História	10	30	Estruturante	HIS0001

EMENTA:

Introdução aos estudos da História: fonte e narrativa histórica. Dos primeiros humanos à escrita. Povos da América Pré-colombiana. África Antiga: Grandes Reinos. Tópicos de Antiguidade Oriental (Revolução Agrícola e Urbanização, Guerras e expansão territorial, Poder político e religião, Trabalho e desigualdade). Os gregos e os romanos. Sociedade Feudal. Crise do feudalismo e formação do Estado Moderno.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD para o período.

COMPLEMENTAR:

NAPOLITANO, M.; VILLAÇA, M. **História para o ensino médio**. Editora Saraiva, São Paulo, v.1, 2013.

VAINFAS, R.; FARIA, S. de C.; FERREIRA, J.; DOS SANTOS, G. **História: das sociedades sem Estado às monarquias absolutistas**. São Paulo, Editora Saraiva, v.1, 2010.

NOGUEIRA, F. H. G.; CAPELLARI, M. A. **História: ensino médio**. São Paulo: Edições SM, 2010.

PINSKY, Jaime. **As Primeiras Civilizações**. São Paulo: Contexto, 2010. (Coleção Repensando a História).

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Língua Estrangeira – Inglês	10	30	Estruturante	ING0001
<p>EMENTA:</p> <p>Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais. A importância da língua estrangeira para formação profissional do indivíduo e o impacto da Língua Inglesa no cotidiano dos discentes.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD para o período.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>SOUZA, A. G. F...[et al.] Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.</p> <p>GUANDALINI, E. O. Técnicas de leitura em inglês. São Paulo: Texto Novo, 2003.</p> <p>MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura. São Paulo: Texto novo, 2001.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Língua Portuguesa e Literaturas	57	20	Estruturante	LPL0001

EMENTA:

Linguagens, língua e fala; Os textos oral e escrito; Linguagem e Língua; Modalidades da Língua: texto oral e texto escrito; Elementos da comunicação e Funções da linguagem; Língua e sociedade: variações linguísticas; Língua e Sociedade; língua e literaturas lusófonas; Introdução à morfologia: estrutura e processos de formação de palavras; Texto e discurso: marcas ideológicas, interlocução e contexto; O texto literário e suas especificidades; A literatura e suas funções; Os gêneros literários; Figuras de linguagem; Teoria da literatura: lírico, épico/narrativo e dramático; Formação da literatura brasileira; A literatura no Brasil colonial: Quinhentismo, Barroco e Arcadismo.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD para o período.

COMPLEMENTAR:

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. 3. ed. São Paulo: Moderna: 2016.

CEGALA, D. P. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 46. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

CEREJA, W.; COCHAR, T.; CLETO, C. **Interpretação de textos: construindo competências e habilidades de leitura**. São Paulo: Atual, 2009.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Matemática	57	20	Estruturante	MAT0001
<p>EMENTA:</p> <p>Conjuntos. Funções. Matemática Financeira. Trigonometria no triângulo retângulo.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD para o período.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>IEZZI, G. <i>et al.</i> Matemática: ciências e aplicações. v. 1, 2 e 3. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>_____.; MURAKAMI, C. Fundamentos da Matemática Elementar: conjunto e funções. 9. ed. v. 1. São Paulo: Atual, 2013.</p> <p>_____. Fundamentos de Matemática Elementar: complexo, polinômio e equações, 8. ed. v. 6. São Paulo: Atual, 2013.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Química	56	22	Estruturante	QUI0001
<p>EMENTA:</p> <p>Introdução ao estudo da Química, matéria e energia, leis ponderais de Química, estrutura atômica, tabela periódica, ligações químicas, polaridade das moléculas, geometria molecular e forças intermoleculares, funções químicas, reações químicas.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD para o período.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>FILHO, R. C.; EMILIO G. Experimentos de Química - Em Microescala, Com Materiais de Baixo Custo e do Cotidiano. 2. ed. revisada. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.</p> <p>MATEUS, A. L. de. Química na Cabeça. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.</p> <p>MATTOS, M. de. Processos Inorgânicos. Rio de Janeiro: Synergia, 2012.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Filosofia e Sociologia da Ciência, da Técnica e da Tecnologia	20	20	Diversificado	FST0001
<p>EMENTA:</p> <p>Ciência, Técnica e Tecnologia.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD para o período.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofando: Introdução à filosofia. 4. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>COSTA, M. C. C. Sociologia – Introdução à ciência da sociedade. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Informática	20	20	Diversificado	INF0001

EMENTA:

Conceitos básicos de informática e suas aplicações. Introdução a sistemas operacionais. Suite de aplicativos para escritório: Editores de Texto, Planilhas Eletrônicas e Apresentação de Slides. Conhecimentos básicos de internet, com ênfase em sites de busca. Utilização da informática básica e ferramentas computacionais aplicadas à área ambiental.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A. **Informática: conceitos e aplicações**. São Paulo: Érica, 2005.

VELLOSO, F. C. **Informática: Conceitos Básicos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

COMPLEMENTAR:

ALCALDE, E. M.GARCIA e S.PENUELAS. **Informática básica**. Ed. Makron Books. 2004.

BIZELLI, M.H.S. Sahão. **Informática passo a passo para terceira idade e iniciantes**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

RRIVIERA, R.; CANTERI, M.G. **Informática básica aplicada às ciências agrárias**. Londrina: EDUEL, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Agroindústria	60	20	Tecnológico	AGR0012

EMENTA:

Conceito de Tecnologia de Alimentos. Matéria-prima para a indústria de alimentos. Microbiologia de alimentos. Higiene, limpeza e sanitização na produção agroindustrial. Qualidade da água para uso na agroindústria. Operações unitárias de pré-processamento de alimentos. Métodos de conservação de alimentos. Tecnologia e industrialização de frutas, hortaliças, de produtos lácteos, de carnes, de lipídeos e de massa e cereais. Embalagens de alimentos. Controle de qualidade na produção agroindustrial. Conceito de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional. Qualidade biológica dos alimentos. Educação alimentar e nutricional.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

FELOWS, P.J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LIMA, U. A. **Matérias-primas dos alimentos**. Editora Edgar Blucher, 2010.

RIBEIRO, E. P.; SERAVALLI, E. A. G. **Química de Alimentos**. Editora Edgar Blucher, 2007.

COMPLEMENTAR:

FRANCO, B. G. M.; COZZOLINO, S. M. F. **Segurança e alimento**. Ed. Edgar Blucher, 2010.

COLEÇÃO SENAR: **Fabricação de linguiça. Fabricação de compotas. Fabricação de frutas cristalizadas. SENAR, 2004. Fabricação de polpa de frutas. Fabricação de extrato de tomate. Fabricação de rapadura. SENAR, 2006.**

VOISIN, A. **Adubos: novas leis científicas de sua aplicação**. São Paulo, SP: Mestre Jou, 1974.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Fundamentos de Agricultura	60	20	Tecnológico	AGR0018

EMENTA:

Fatores de formação do solo. Intemperismo. Perfil do solo. Caracterização morfológica, física, química e biológica dos solos. Principais classes de solos. Fundamentos básicos para manejo e a conservação do solo e água e preservação ambiental. Técnica de amostragem. Histórico da Agricultura. Princípios de conservação de solo e água. O solo como organismo vivo. Nutrição mineral. Fertilidade do solo. Matéria orgânica. Amostragem de solo e interpretação de análise de solo. Novas leis da adubação. Calagem e rochagem. Adubos e adubação. Deficiências minerais. Propagação de plantas. Ciclo das culturas. Colheita e pós-colheita. Clima e Agricultura.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

BERTONI, J.; LOMBARDI-NETO, F. **Conservação do solo**. 8. ed. São Paulo: Ícone, 2000.

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação do solo**. Oficina de Textos, 2002.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. NBL Editora, 2002.

SILVA, F. C. **Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes**. EMBRAPA Informação Tecnológica, 2009.

COMPLEMENTAR:

PRADO, R. B.; TURETTA, A.P.D.; ANDRADE, A.G. **Manejo e conservação do solo e da água no contexto das mudanças ambientais**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2010.

BRADY, N. C. **Natureza e propriedades dos solos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1989.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. Viçosa: UFV, 2000.

SILVEIRA, G. M. **Máquinas para plantio e condução de culturas**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

WENDLING, I.; GATTO, A. **Substratos, adubação e irrigação na produção de mudas**. v.2. Editora Aprenda Fácil, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Fundamentos de Agroecologia	56	24	Tecnológico	AGR0001

EMENTA:

Princípios de ecologia. Conservação de Recursos Naturais. Fundamentos ecológicos. Dinâmica de populações e relações ecológicas. Sucessão ecológica. Princípios de ecofisiologia vegetal. Agroecossistemas. Fluxos de matéria e energia. Bases científicas da agroecologia. Princípios de agroecologia. Sistemas agroecológicos de produção. Territorialidade.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

AMARAL, A. A. **Fundamentos de agroecologia**. Livro Técnico Editora, 2011.

MOURA FILHO, E. R.; Alencar, R. D. **Introdução à agroecologia**. IFRN, 2008.

ODUM, E. P. **Fundamentos de ecologia**. 5. ed. Cengage Learning, 2011.

COMPLEMENTAR:

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. **Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília: EMBRAPA, 2005.

SILVA, F. F. **Agricultura e Desenvolvimento Rural Sustentável**. E-Tec/MEC, 2012.

TAVARES, E. D. **Da agricultura moderna à agroecológica**. EMBRAPA, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Fundamentos de Pecuária	60	20	Tecnológico	AGR0019

EMENTA:

Contexto da produção animal. Zootecnia: Importância da Zootecnia no contexto da agricultura familiar. Terminologia utilizada para as espécies de interesse econômico. Taxonomia dos animais domésticos. Ezoognósia, domesticação e domesticidade.

Ambiência e conforto animal. Sistemas de criação. Integração agricultura-pecuária. Alimentos e alimentação de animais de interesse zootécnico. Principais gramíneas e leguminosas forrageiras. Piscicultura. Meliponicultura

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

TORRES, Alcides di Paravicini; JARDIM, Walter Ramos; JARDIM, Lia M. B. Falanghe. **Manual de zootecnia:** raças que interessam ao Brasil (bovinas, zebuinas, bubalinas, cavalares, asininas, suínas, ovinas, caprinas, cunícolas, avícolas). 2. ed. ampl. e rev. São Paulo: Agronômica Ceres, 1982.

VIEIRA, M. I. **Pecuária lucrativa** – zootecnia prática. 2. ed. São Paulo: Prata, 2000.

COMPLEMENTAR:

ALBINO, L. F. T.; NERY, L. R.; VARGAS JÚNIOR, J. G. de; SILVA, J. H. V. da. **Criação de frango e galinha caipira:** Avicultura alternativa. 2. ed. revisada e ampliada. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.

BERTECHINI, Antônio Gilberto. **Nutrição de monogástricos.** Lavras: UFLA, Universidade Federal de Lavras, 2012.

COSTA, P. S. C. **Manual prático de criação de abelhas.** Aprenda Fácil, 2005.

LANA, Geraldo Roberto Quintao. **Avicultura.** Campinas: Rural, 2000. VIII.

9.2 SEGUNDA SÉRIE

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Biologia	57	20	Estruturante	BIO0002
<p>EMENTA:</p> <p>Diversidade de seres vivos; Taxonomia: sistemática e filogenética; Reinos (Monera, Protoctista, Fungi, Plantae e Animallia); Anatomia e fisiologia animal.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD para o período.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>PAULINO, W. R. Biologia atual. Volume 02. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>LINHARES, S.; GEWANDSZNADJER, F. Biologia hoje. Volume 02. São Paulo: Ática. 2010.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Educação Física	10	30	Estruturante	EDF0002

EMENTA:

Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da Educação, da Saúde, do Esporte e do Lazer.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ALVES, V. F. N.; GOMES, C. L. e REZENDE, R. de. **Lazer, lúdico e educação**. Brasília: SESI/DN, 2005. (Lazer e Cultura; 3)

CASTELLANI, F. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 18. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. de A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

COMPLEMENTAR:

BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal do Esporte**. São Paulo: Ícone, 2007.

PAES, R. R. **Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Filosofia	20	20	Estruturante	FIL0002
<p>EMENTA:</p> <p>Filosofia da ação.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD para o período.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: Introdução à filosofia. 4.ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>MORA, J. F.. Dicionário de Filosofia. Trad. Roberto Leal Ferreira, Álvaro Cabral. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>REZENDE, A. (org.). Curso de Filosofia para Professores e Alunos de Cursos de Segundo Grau e de Graduação. 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Física	28	12	Estruturante	FIS0002
<p>EMENTA:</p> <p>Termodinâmica. Óptica geométrica. Ondulatória.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD para o período.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BONJORNO, J. R. Física: história e cotidiano (Volume único). 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.</p> <p>FUKE, L. F.; YAMAMOTO, K. Física para ensino médio: mecânica. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>XAVIER, C.; BARRETO, B. Física aula por aula: mecânica. São Paulo: FTD, 2010.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Geografia	56	22	Estruturante	GEO0002

EMENTA:

Formação do território brasileiro. Indústria e as Matrizes energéticas. População e Fluxos migratórios: Brasil e Mundo; Espaço Urbano e Espaço Agrário.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD para o período.

COMPLEMENTAR:

MILLER JR, G. T.. **Ciência Ambiental**. 11. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

ROSS, J. L. S. (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2009.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**. Território e Sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro e São Paulo: Editora Record, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
História	56	22	Estruturante	HIS0002
<p>EMENTA:</p> <p>Renascimento cultural, urbano e comercial. Reforma Protestante e Reforma Católica. Navegações, territórios e poder. Colonizações da América. Brasil: do pau-brasil à mineração. Escravização e resistências negras e indígenas. Era das Revoluções: burguesas e industrial. As Independências na América. Era dos impérios: Brasil e Mundo.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD para o período.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>LE GOFF, J.. A Idade Média explicada aos meus filhos. Trad. Hortência Lencastre. Rio de Janeiro: Agir, 2007.</p> <p>NAPOLITANO, M.; VILLAÇA, M.. História para o Ensino Médio. v. 2. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>PALLARES-BURKE, M. L. Ga. As muitas faces da história. Nove entrevistas. São Paulo: Unesp, 2000.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Língua Estrangeira – Inglês	30	10	Estruturante	ING0002
<p>EMENTA:</p> <p>Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar/intermediário com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD para o período.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>GUANDALINI, E. O. Técnicas de leitura em inglês. São Paulo: Texto Novo, 2003.</p> <p>SOUZA, A. G. F. [et al.] Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.</p> <p>MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura. São Paulo: Texto Novo, 2001.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Língua Portuguesa e Literaturas	57	20	Estruturante	LPL0002

EMENTA:

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a história e sobre o funcionamento da linguagem vinculada à cultura local. Leitura e produção de textos: Reconhecer e produzir diferentes gêneros textuais. Processos de (re) significação da leitura e da escrita. O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social. Análise linguística: Discutir a aplicabilidade dos diferentes recursos linguísticos e gramaticais na construção textual, considerando os meios de produção e divulgação. Utilizar mecanismos inerentes à identificação característicos à veracidade de um texto. Examinar o perfil contemporâneo da publicidade em contexto digital, em campanhas publicitárias e políticas, identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, no sentido de desconstruir estereótipos, destacar estratégias de engajamento, viralização. Compreender os recursos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas na construção do texto em termos de elementos e recursos linguísticos discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. Estudos literários: A prática da leitura literária associada ao resgate dos aspectos históricos dos textos, seus meios de produção, circulação e recepção em meio a diálogos que se entrecruzam na perspectiva de manter ou romper a tradição (cânone literário).

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD para o período.

COMPLEMENTAR:

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SILVA, Sergio Nogueira Duarte da. **O português do dia a dia: como falar e escrever melhor**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Matemática	57	20	Estruturante	MAT002
<p>EMENTA:</p> <p>Geometria Plana. Ciclo trigonométrico. Função Trigonométrica. Progressão Aritmética. Progressão Geométrica. Matrizes / Determinantes / Sistemas Lineares.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD para o período.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>DOLCE, O. POMPEO, J. N. Fundamentos de Matemática Elementar: geometria plana/geometria espacial. v. 9 e 10. São Paulo: Atual, 2013.</p> <p>IEZZI, G.; HAZZAN, S. Fundamentos de Matemática Elementar: sequência, matrizes, determinantes e sistemas. 8. ed. v. 4. São Paulo: Atual, 2013.</p> <p>_____. MUKARAMI, C.; DOLCE, O. Fundamentos de Matemática Elementar: Matemática Financeira/ Matemática Comercial/ Estatística Descritiva. 2. ed. v. 11. São Paulo: Atual, 2013.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Química	56	22	Estruturante	QUI0002
<p>EMENTA:</p> <p>Estequiometria; Soluções; Termoquímica; Cinética Química; Equilíbrio Químico; Eletroquímica; Gases; Radioatividade.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD para o período.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>FELTRE, R. Química - Físico-Química. Vol. 2. 6. ed. Moderna, 2004.</p> <p>PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. do. Química na Abordagem do Cotidiano - Vol. Único. 4. ed. Moderna, 2012.</p> <p>NEVES, V. J. M. das. Como Preparar Soluções Químicas em Laboratório. Tecmed, 2007.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Sociologia	32	08	Estruturante	SOC0002
<p>EMENTA:</p> <p>Cultura e Sociedade. 1. Civilização e cultura: Cultura, Identidade, Diversidade. 2. Sociedade Globalização: O local e o Global, Marcadores sociais, Diferenças sociais e desigualdades.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD para o período.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>COHN, G. (Org.). Sociologia: para ler os clássicos – Durkheim, Marx e Weber. 2 ed. Rio de Janeiro: Azougue, 2009.</p> <p>GENTILI, P. (org.). Globalização Excludente: desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial. 3 ed. Petrópolis: Vozes; Buenos Aires: CLACSO, 2000. (Coleção a Outra Margem).</p> <p>GILDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Arned, 2005.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Música	20	20	Diversificado	MUS0001
<p>EMENTA:</p> <p>Iniciação musical com ênfase em prática de conjunto instrumental e vocal. Linguagem Musical. Execução em flauta doce como instrumento de musicalização e performance. Adaptação e estudo de repertório brasileiro para flauta doce, violão e percussão. Estudo de repertório que contemple os diversos gêneros da música brasileira. Estudo de repertório da música regional e local.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>MEIRA, Béa. Percursos da Arte: volume único: ensino médio: São Paulo: Scipione, 2016.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>CHEDIAK, A. Dicionário de Acordes Cifrados. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.</p> <p>CURIA, Wilson. Harmonia moderna e improvisação. São Paulo: Fermata do Brasil. 2001.</p> <p>PINTO, H. Iniciação ao Violão. São Paulo: Ricordi, 1978.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Construções e Instalações Rurais	20	20	Tecnológico	AGR0020
<p>EMENTA:</p> <p>Georreferenciamento e Geoprocessamento. Materiais e técnicas de construção. Principais instalações e benfeitorias agropecuárias. Levantamento dos recursos disponíveis na propriedade, inventário e dimensionamento de benfeitorias, instalações, equipamentos e materiais. Confeção de orçamentos e contratos. Noções sobre desenho técnico arquitetônico.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. Oficina de Textos, 2009.</p> <p>Pereira, M. F. Construções Rurais. 1ª Ed. Nobel, 1986. 330 p.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BORGES, A. C. Prática das Pequenas Construções – vol 2. 6. ed. rev. e ampl. Edgard Blucher, 2010.</p> <p>CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A. M.V. Introdução à ciência da geoinformação. São José dos Campos: INPE, 2001.</p> <p>FABICHAK, I. Pequenas Construções Rurais. 8. ed. Nobel, 2000.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Irrigação e Drenagem	48	32	Tecnológico	AGR0006
<p>EMENTA:</p> <p>Conceito e Histórico da Agricultura Irrigada. Relação Solo-Água-Planta. Necessidade de água pelas plantas. Métodos e Sistemas de Irrigação. Manejo da Irrigação. Fertirrigação. Noções sobre Drenagem de Terras Agrícolas. Tecnologias Sociais.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de irrigação. 8. ed. Viçosa: UFV, 2006.</p> <p>MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. Irrigação: princípios e métodos. 3. ed. UFV, 2009.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>CRUCIANI, D. Drenagem na Agricultura. São Paulo: Nobel, 1982.</p> <p>FOLEGATTI, M. V. (Coord.) Fertirrigação: citrus, flores e hortaliças. Guaíba: Editora Agropecuária, 1999.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Topografia	20	20	Tecnológico	AGR0021

EMENTA:

Conceitos, objetivos, importância, divisões e aplicações da topografia. Planimetria. Altimetria. Processos e instrumentos de medição de distâncias. Goniologia. Sistemas Globais de Navegação por Satélites (GNSS). Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas. Cartografia e geoposicionamento. Métodos gerais de nivelamentos. Locação de curvas de nível e com gradiente. Softwares Topográficos.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

BORGES, A. C. **Topografia**. v. 2. São Paulo, Edgard Blucher, 2011.

COMPLEMENTAR:

FALTA

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Sistemas de Produção Animal I	84	16	Tecnológico	AGR0007
<p>EMENTA:</p> <p>Avicultura de corte e postura: Aspectos socioeconômicos. Principais raças e linhagens, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade. Suinocultura: Aspectos socioeconômicos; Principais raças e linhagens, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade. Manejo integrado de equinos: Aspectos socioeconômicos; Principais raças e linhagens, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade. Manejo de animais silvestres.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>ALBINO, L. F. T.; NERY, L. R.; VARGAS JÚNIOR, J. G.; SILVA, J. H. V. Criação de frangos e galinha caipira: avicultura alternativa. 3ª ed. Aprenda Fácil Editora, 2010.</p> <p>CINTRA, A.G.C. O Cavalo: características, manejo e alimentação. São Paulo: Roca, 2011. 284p.</p> <p>LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2007.</p> <p>LANA, Geraldo Roberto Quintao. Avicultura. Campinas: Rural, 2000. viii,268p.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>SOBESTIANSKY, J. et al. Suinocultura Intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Concórdia: Embrapa - CNPSA, 1998.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Sistemas de Produção Vegetal I	60	60	Tecnológico	AGR0008

EMENTA:

Princípios de entomologia. Princípios de fitopatologia. Princípios de Agroecologia. Nutrição mineral e saúde vegetal. Biodiversidade. Controle biológico. Manejo integrado de pragas. Plantas indicadoras. Manejo de plantas espontâneas. Alelopatia. Biofertilizantes. Micronutrientes. Formulações agroecológicas. Fortificantes vegetais. Compostagem orgânica. Métodos de controle de pragas e doenças. Produção e manejo agroecológico de olerícolas. Principais espécies de plantas medicinais. Produção e manejo agroecológico de plantas medicinais. Cultivos anuais de interesse regional. Morfologia, fisiologia e ecologia dos cultivos anuais. Produção, economia, morfologia, fisiologia e ecologia dos cultivos anuais regionais. Manejo agroecológico das culturas anuais.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. **Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília: EMBRAPA, 2005.

CAMPANHOLA, C.; BETTIOL, W. **Métodos alternativos de controle fitossanitário**. EMBRAPA, 2003.

FILGUEIRA, F.A.R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. Viçosa: UFV, 2000.

FREITAS, G. B. **Preparo e aplicação de caldas, espalhantes adesivos e defensivos alternativos**. 2. ed. SENAR, 2010.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico de pragas e doenças**. São Paulo: Nobel, 1988.

SOUZA, J. L. **Manual de horticultura orgânica**. 2. ed. Aprenda Fácil, 2006.

TRIGIANO, R. N.; WINDHAM, M. T.; WINDHAM, A. S. **Fitopatologia**. Artmed, 2010.

COMPLEMENTAR:

CAMPOS, A. P. *et al.* **Manejo integrado de pragas**. Jaboticabal: FUNEP, 2006.

CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A.; PERES, L. E. P. **Manual de fisiologia vegetal – Teoria e prática**. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 2005.

INÁCIO, C. T.; MILLER, P. R. M. **Compostagem: ciência e prática para a gestão de resíduos orgânicos**. EMBRAPA, 2009.

KLUGE, R. A. **Ecofisiologia de fruteiras tropicais**. São Paulo: Nobel, 1998.

PARRA, J. R. P. et al. **Controle biológico no Brasil: parasitóides e predadores**. Manole, 2002.
ROMEIRO, R. S. **Controle biológico de doenças de plantas – Fundamentos**. UFV, 2007.

9.3 TERCEIRA SÉRIE

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Biologia	30	10	Estruturante	BIO0003
EMENTA: Genética; Hereditariedade e sua importância nos diversos Ramos da Biologia. Biotecnologia; Evolução Biológica das Espécies; Ecologia e Influências Antrópicas.				
BIBLIOGRAFIA: BÁSICA: A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD para o período. COMPLEMENTAR: LINHARES, S.; GEWANDSZNADJER, F. Biologia hoje . Vol. 02. São Paulo: Ática. 2010. PAULINO, W. R. Biologia atual . Vol.02. São Paulo: Ática, 2003.				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Filosofia	20	20	Estruturante	FIL0003
<p>EMENTA:</p> <p>Filosofia Política.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD para o período.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>DESCARTES, R. O discurso do método. Trad. Ciro Mioranza. São Paulo: Escala Educacional, 2006. (Série Filosofar)</p> <p>MORA, J. F. Dicionário de Filosofia. Trad. Roberto Leal Ferreira, Álvaro Cabral. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>REZENDE, A. (org.). Curso de Filosofia para Professores e Alunos de Cursos de Segundo Grau e de Graduação. 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Física	24	16	Estruturante	FIS0003
<p>EMENTA:</p> <p>Eletrostática. Eletrodinâmica. Campo Magnético. Força Magnética. Indução Magnética. Tópicos de Física Moderna.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD para o período.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BONJORNO, J. R. Física: história e cotidiano. 2. ed. São Paulo: FTD, 2005. (Volume único)</p> <p>FUKE, L. F.; YAMAMOTO, K. Física para ensino médio: eletricidade e Física Moderna. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>XAVIER, C.; BARRETO, B. Física aula por aula: eletromagnetismo, ondulatória e Física Moderna. São Paulo: FTD, 2010.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Geografia	30	10	Estruturante	GEO0003
<p>EMENTA:</p> <p>A mundialização do Capital e o Processo de Globalização; A Nova Ordem Mundial e as Organizações Internacionais; Geopolítica e Conflitos Internacionais; Multiculturalismo.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD para o período.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>FERNANDES, B. M.; MARQUES, M. I. M.; SUZUKI, J. C. Geografia Agraria: Teoria e Poder. São Paulo: Expressão Popular, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, A. U. Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária. São Paulo: Labur Edições, 2007.</p> <p>ROSS, J. L. S. (org.). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2009.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
História	56	22	Estruturante	HIST003
<p>EMENTA:</p> <p>Guerras, conflitos e revoluções nas primeiras décadas do século XX: As guerras mundias e a Revolução Russa. Totalitarismo, Facismo e Nazismo. As novas conjunturas do pós-guerra: Guerra Fria, Revoluções e movimentos de Independência na África e Ásia. Política, economia e cultura na Primeira República brasileira. A Era Vargas. Segunda República no Brasil: de Dutra a João Goulart. Ditaduras militares na América. Ditadura Militar no Brasil : repressão e resistências. O Brasil pós-Ditadura Militar.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD para o período.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>DAVIS, M. Holocaustos coloniais. Rio de Janeiro: Record, 2002.</p> <p>MATTOS, R. A. de. História e Cultura Afro-Brasileira. São Paulo: Contexto, 2007. v. 1.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Língua Portuguesa e Literaturas	57	20	Estruturante	LPL0003

EMENTA:

Reflexões sobre a linguagem: O papel da linguagem na sociedade atual e as suas implicações na produção do discurso e aquisição da criticidade. A linguagem como recurso favorável ao exercício da autonomia, do protagonismo, da autoria individual e coletiva, em consonância com os princípios da alteridade com a organização do trabalho. **Leitura e produção de textos:** A expansão da linguagem digital (dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas) nos processos de engajamento e participação no universo escolar, científico e profissional. A interface leitura e produção de textos. **Análise linguística:** Análise de elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa. **Estudos literários:** Identificação e apreciação estética de diversas expressões artísticas, culturais e literárias considerando suas características específicas, bem como suas relações com as sociedades em que se apresentam e suas características – locais, regionais, globais – a fim de construir significados e exercer um protagonismo crítico com relação à diversidade de saberes, identidades e culturas. Análise das relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD para o período.

COMPLEMENTAR:

BECHARA, E. **Minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

FARACO, C. A.; MANDRYK, D. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Matemática	57	20	Estruturante	MAT0003
<p>EMENTA:</p> <p>Estatística Básica. Análise Combinatória. Probabilidade. Geometria Espacial. Geometria Analítica. Polinômios.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD para o período.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar: complexo, polinômio e equações. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 6.</p> <p>_____. Fundamentos de Matemática Elementar: geometria analítica. 6. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 7.</p> <p>_____. MURKAMI, C.; MACHADO, N. J. Fundamentos da Matemática Elementar: limites, derivadas e noções de integral. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 8.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Química	30	10	Estruturante	QUI0003
<p>EMENTA:</p> <p>Representação das fórmulas estruturais das moléculas dos compostos orgânicos, classes de compostos orgânicos, isometria, introdução às reações orgânicas.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD para o período.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>DIAS, A. G.; COSTA, M. A. da; GUIMARÃES, P. I. C. Guia Prático de Química Orgânica - Vol. 1 - Técnicas e Procedimentos: Aprendendo a Fazer. Editora Interciência, 2001.</p> <p>DIAS, A. G.; COSTA, M. A. da; GUIMARÃES, P. I. C. Guia Prático de Química Orgânica - Vol. 2 - Síntese Orgânica: Executando Experimentos. Editora Interciência, 2008.</p> <p>FILHO, R. C.; GALHARDO, E. Experimentos de Química - Em Microescala, Com Materiais de Baixo Custo e do Cotidiano. 2. ed. rev. Editora Edgard Blucher, 2009.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Sociologia	30	10	Estruturante	SOC0003
<p>EMENTA:</p> <p>Poder e Sociedade. Política: Democracia, Representatividade, Cidadania. Ação política: Instituições Políticas, Participação política, Movimentos Sociais.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD para o período.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BECK, U. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Ed 34, 2010.</p> <p>DAGNINO, R. Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico. São Paulo: Editora da Unicamp, 2008.</p> <p>FERREIRA, L. C. Idéias para uma sociologia da questão ambiental no Brasil. São Paulo: Annablume, 2006.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Língua Estrangeira – Espanhol	20	20	Diversificado	ESP0001
<p>EMENTA:</p> <p>Desenvolvimento do raciocínio crítico do educando, a partir de situações prático-discursivas voltadas à cultura e identidade que envolve os falantes hispanos, (re)conhecendo, também, as estruturas morfossintáticas, fonético-fonológicas e semânticas da Língua Espanhola, em nível intermediário.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD para o período.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BARCIA, Pedro Luís; CHAVES, Luiza Santana; COIMBRA, Ludmila. Cercanía Joven: Espanhol, 2º ano: ensino médio. São Paulo: Edições SM, 2013.</p> <p>TALAVERA, G.; DÍAZ, M. Dicionário Santillana para Estudantes: Espanhol - Português / Português – Espanhol. 2. ed. Moderna, 2008.</p> <p>MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Leitura e Produção Textual	20	20	Diversificado	LPT0001
<p>EMENTA:</p> <p>Noções de linguagem, texto e discurso. Prática de leitura e de produção de textos. Processos de leitura. Estratégias de produção textual.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD para o período.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M. B. M.; PONTARA, M. Português: contexto, interlocução e sentido. 3 ed. São Paulo: Moderna: 2016.</p> <p>CEGALA, D. P. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 46. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.</p> <p>CEREJA, W.; COCHAR, T.; CLETO, C. Interpretação de textos: construindo competências e habilidades de leitura. São Paulo: Atual, 2009.</p> <p>FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Extensão e Desenvolvimento Rural	56	24	Tecnológico	AGR0015

EMENTA:

Histórico, princípios e fundamentos da extensão rural. Modelos pedagógicos e metodologias da extensão rural. Processos de comunicação e organização das comunidades rurais. Agricultura Familiar e Movimentos Sociais. Políticas e legislação agrícolas. Programa ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural). Caracterização da realidade agrícola. Desenvolvimento e mudança social. Planejamento da ação extensionista.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

CAPORAL, F. R. e RAMOS, L. F. **Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável: enfrentar desafios para romper a inércia.** Brasília, 2006.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

COMPLEMENTAR:

BROSE, M. **Participação na Extensão Rural.** Tomo Editorial, 2004.

FONSECA, M. T. L. da. **A Extensão Rural no Brasil.** São Paulo: Loyola, 2006. (Coleção Educação Popular, 3)

VERDEJO, M. E. **Guia Prático de DRP.** Brasília: MDA, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Gestão Ambiental	30	10	Tecnológico	AGR0022
<p>EMENTA:</p> <p>Educação ambiental. Legislação pertinente ao contexto rural. Código Florestal. Produção orgânica. Política Nacional de Agroecologia. Certificação orgânica. Legislação trabalhista rural.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>MEDAUAR, O. Coletânea de Legislação Ambiental. Constituição Federal. 10. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais – RT Mini códigos, 2011.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>PENTEADO, S. R. Certificação agrícola: como obter o selo ambiental e orgânico. Editora Via Orgânica, 2012.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Gestão Rural	56	24	Tecnológico	AGR0004

EMENTA:

Noções de Administração Rural. Tipos de Empresa. Planejamento, organização Direção e Controle. Funções Administrativas. Conceitos de Gestão do Agronegócio. Gestão de Cadeias Produtivas. Noções de Custos. Crédito Rural. Projetos Agropecuários.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ANDRADE, J. G. **Introdução à Administração Rural**. Lavras, UFLA/FAEPE, 1996.

SABOURIN, Eric. **Camponeses do Brasil: entre a troca mercantil e a reciprocidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SANTOS, Celly (coord.). **Associativismo e cooperativismo**. Palmas: Provisão, 2007 (Série Desenvolver).

COMPLEMENTAR:

SEBRAE/FARSUL/SENAR. **Diagnóstico de sistemas de produção da bovinocultura de corte do Estado do Rio Grande do Sul**. Relatório de Pesquisa, IEPE/ UFRGS. Porto Alegre, 2005.

PIERRE-ANDRÉ JULIEN. **Empreendedorismo Regional e Economia do Conhecimento**. Tradução Lavrador. Saraiva, 2009.

VOLTOLINI, R. **Terceiro Setor - Planejamento e Gestão**. São Paulo: SENAC, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Mecanização Agrícola	40	40	Tecnológico	AGR0016
<p>EMENTA:</p> <p>Funcionamento de máquinas e motores. Máquinas e implementos: seleção, operação, manutenção, segurança, rendimento e custo, planejamento e uso de sistemas mecanizados. Tração animal: implementos, operação, rendimento e custo. Oficina rural. Saúde e condições de trabalho. Legislações especiais. Preparo convencional do solo.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>BALASTREIRE, L.A. Máquinas Agrícolas. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007.</p> <p>SILVEIRA, G. M. Os cuidados com o trator. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>GALETI, P. A. Mecanização agrícola: preparo do solo. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988.</p> <p>SAAD, O. Seleção do equipamento agrícola. São Paulo: Nobel, 1983.</p> <p>SILVEIRA, G. M. Máquinas para colheita e transporte. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Sistemas de Produção Animal II	56	24	Tecnológico	AGR0013

EMENTA:

Manejo de pastagens em sistemas agrossilvopastoris. Produtos e subprodutos regionais com potencial utilização na alimentação animal. Conservação de forragem. Manejo integrado de caprinos: Aspectos socioeconômicos; Principais raças e linhagens, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade. Manejo integrado de ovinos: Aspectos socioeconômicos; Principais raças e linhagens, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade. Manejo integrado de bovinos: Aspectos socioeconômicos; Principais raças e linhagens, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

EBDA. **Sistema de produção da ovinocaprinocultura no contexto da agricultura familiar.** EBDA, 2003.

FERREIRA, R. A. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos.** Aprenda Fácil, 2005.

MARQUES, D. C. **Criação de Bovinos.** 7 ed., Belo Horizonte: CVP, 2006.

MELADO, J. **Manejo de pastagem ecológica: um conceito para o terceiro milênio.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. **Criação racional de caprinos.** São Paulo: Nobel, 1997. 318 p.

Bibliografia Complementar

AUAD, A. M. et al. **Manual de Bovinocultura de leite.** EMBRAPA, 2010.

CHAPAVAL, L., et al. **Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário.** Editora Aprenda Fácil, 196p.

FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. **Plantas forrageiras.** Livraria UFV, 2010.

OLIVEIRA, M. D., et al. **Bovinocultura leiteira: fisiologia, nutrição e alimentação de vacas leiteiras.** Jaboticabal-SP: FUNEP, 2009. 246 p.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Sistemas de Produção Vegetal II	60	60	Tecnológico	AGR0014

EMENTA:

Tecnologia de sementes e produção de mudas de espécies nativas e exóticas. Caracterização dos sistemas agroflorestais. Arranjos e manejo de sistemas agroflorestais. Manejo de espécies silvícolas de interesse econômico e social. Biomassa e energias renováveis.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ALVES, F.; FERRAZ, J. M. G.; PINTO, L. F. G.; Szmrecsányi, T. **Certificação Socioambiental para a Agricultura**. São Carlos, SP: EDUFSCar, Co-edição Imaflora, 2008.

CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A.; PERES, L. E. P. **Manual de fisiologia vegetal – Teoria e prática**. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 2005.

GOMES, J. M.; PAIVA, H. N. **Viveiros florestais - propagação sexuada**. Viçosa, MG: Editora UFV, 2011. (Série Didática)

KLUGE, R. A. **Ecofisiologia de fruteiras tropicais**. São Paulo: Nobel, 1998.

WENDLING, I.; GATTO, A. **Substratos, adubação e irrigação na produção de mudas**. Editora Aprenda Fácil, 2002. (Vol. 2)

COMPLEMENTAR:

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. **Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília: EMBRAPA, 2005.

CARNEIRO, J. C. *et al.* **Sistemas agroflorestais pecuários: opções de sustentabilidade para áreas tropicais e subtropicais**. Brasília: EMBRAPA, 2001.

9.4 COMPONENTES CURRICULARES DO EIXO DIVERSIFICADO ELETIVO

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Prática de Conjunto Musical	20	20	Diversificado eletivo	PCM0001
<p>EMENTA:</p> <p>Leitura e notação em música. Execução de instrumentos musicais em conjunto. Harmonia e improvisação. Técnicas de acompanhamento em instrumentos harmônicos. Formação de conjunto musical e vocal. Elaboração de arranjo para conjunto de música popular. Performance musical. Estudo de repertório da música brasileira.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>ADOLFO, Antônio. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>CHEDIAK, A. Dicionário de Acordes Cifrados. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984. 353p.</p> <p>CURIA, Wilson. Harmonia moderna e improvisação. São Paulo: Editora e Importadora Musical Fermata do Brasil. 2001.</p> <p>PINTO, H. Iniciação ao Violão. São Paulo: Ricordi, 1978. 63p.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Iniciação Musical	20	20	Diversificado eletivo	IMU0001
<p>EMENTA:</p> <p>Iniciação musical com ênfase em prática de conjunto instrumental e vocal. Linguagem Musical. Execução em flauta doce como instrumento de musicalização e performance. Adaptação e estudo de repertório brasileiro para flauta doce, violão e percussão. Estudo de repertório que contemple os diversos gêneros da música brasileira. Estudo de repertório da música regional e local.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>MEIRA, Béa. Percursos da Arte: volume único – Ensino Médio: São Paulo: Scipione, 2016.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>CHEDIAK, A. Dicionário de Acordes Cifrados. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.</p> <p>CURIA, Wilson. Harmonia moderna e improvisação. São Paulo: Editora e Importadora Musical Fermata do Brasil. 2001.</p> <p>PINTO, H. Iniciação ao Violão. São Paulo: Ricordi, 1978.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Bases Antropológicas e Sociológicas para Relações Étnico Raciais no Cotidiano Escolar.	28	12	Diversificado eletivo	BAS0001

EMENTA:

As contribuições antropológicas e sociológicas na desconstrução de racismo, conceito de diversidade cultural, a lei 10.639/3 e 11.645/8. Relações étnico raciais educação e o ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary G. **Relações Raciais na Escola: Reprodução de Desigualdades em Nome da Igualdade**. Brasília: UNESCO, INEP, Observatório de Violência nas Escolas, 2006. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001459/145993por.pdf>>.

BAIRROS, Luiza. **Orfeu e Poder: uma perspectiva afro-americana sobre a política racial no Brasil**. Afro-Ásia, n. 17, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>>.

COMPLEMENTAR:

GOMES, Nilma Lino. **Relações Étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos**. Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/gomes.pdf>>.

HASENBALG, Carlos e Silva, Nelson do V. **Relações Raciais no Brasil Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1992.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o Racismo na Escola**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf>

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Tópicos Especiais no Ensino-Aprendizagem de Línguas Modernas I	20	20	Diversificado eletivo	TLM0001

EMENTA:

Conceitos, definições e noções das áreas da Linguística e da Linguística Aplicada aplicadas ao ensino-aprendizagem de línguas modernas. Relações históricas, sociais, culturais, políticas de ordens diversas que levaram/levam à formação, desenvolvimento, aquisição, usos e atravessamentos das línguas e suas nuances com o ensino-aprendizagem. Língua-Cultura.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Ensino de línguas:** limitações, compromissos e ação já!. Apliemt Newsletter, Cuiabá/MT, v. 1, p. 3-3, 2002.

KLEIMAN, A. B. **Oficina de Leitura.** 11. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

COMPLEMENTAR:

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de; SILVA, B. R. S.; ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Análise do potencial da mediação tecnológica para o enriquecimento da competência teórica de professores de línguas.** ACTA SCIENTIARUM. LANGUAGE AND CULTURE (IMPRESSO), v. 39, p. 369-380-380, 2017.

ALVAREZ, M. L. O. **A autonomia na sala de aula de línguas:** uma análise das crenças, ações e reflexões de uma professora de inglês. 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade de Brasília.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Seminários sobre Relações e Atravessamentos Étnico-Raciais, de Gêneros e Sexualidades na Educação	20	20	Diversificado eletivo	SEG0001

EMENTA:

Estudos e educação para as relações étnico-raciais, de gêneros e sexualidades. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação, gênero, sexualidade relacionados à educação. Configurações dos conceitos de raça, etnia, cor, gêneros e sexualidades no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Cultura afro-brasileira e suas interseccionalidades com gêneros e sexualidades. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas. Trabalho, produtividade e diversidade cultural. Estudo das relações entre educação, práxis pedagógica e sexualidade humana e raça/etnia; gênero como categoria de análise. Sexualidade – gênero: aspectos bio-psico-históricos e sociais. Sexualidade e geração. Gênero, raça e classe social. Práticas pedagógicas de educação em gênero, sexualidade e raça.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ADELMAN, M. **Travestis e transexuais e os Outros: Identidade e Experiências de Vida.** In: Gênero. Niterói: Ed. UFF, v.4, n.1, 2003, p.65-100.

AZEVEDO, Thales de. **Democracia Racial: Ideologia e realidade.** Petrópolis: Vozes, 1975.

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

COMPLEMENTAR:

BERND, Zilá. Racismo e anti-racismo. São Paulo: Moderna, 1994.

BRASIL. Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da educação, 2005. 236p. (Coleção Educação para todos).

20. CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas Híbridas. Edusp: São Paulo, 2003.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Robótica	20	20	Diversificado eletivo	ROB0001

EMENTA:

Retrospectiva histórica e estado-da-arte em robôs educacionais e móveis; Definições e características de um robô. Tecnologias e nomenclatura técnica em robótica. Elementos de um sistema robótico (bloco de Microcontrolador, sensor, atuador, Elementos de máquinas). Tipos de robôs. Estruturas cinemáticas de um robô. Modos de programação. Linguagens robóticas.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

MATARIC, MAJA J. **Introdução à Robótica**. Blucher Editora Unesp. 2014.

NIKU, SAEED B. **Introdução à robótica: análise, controle, aplicações**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2013. CRAIG, J. **Robótica 3ª Edição**. Pearson. 2013.

COMPLEMENTAR :

ROMERO, R. A. F.; PRESTES, E.; OSÓRIO, F. **Robótica Móvel**. LTC. 2014.

LANA, Hellynson Cássio. **Projetos Maker: Arduino, Eletrônica, Robótica, Automação residencial**. São Paulo: Novatec, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Introdução à Programação	10	30	Diversificado eletivo	IPR0001
<p>EMENTA:</p> <p>Algoritmos; conceito de linguagem de programação; operações de entrada e saída; operação de atribuição; tipos, variáveis e constantes; desvios condicionais; comandos de seleção múltipla; estruturas de repetição; vetores e matrizes; modularização de programas.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>SOUZA, M. A. F.; GOMES, M. M.; SOARES, M. V. CONCILIO, R. Algoritmos e lógica de programação. Pearson, 2012.</p> <p>BACKES, André. Linguagem C. Completa e descomplicada. Elsevier, 2012.</p> <p>JUNIOR, Carlos Isaias dos Santos. Introdução a lógica de programação. Clube de Autores, 2017.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>MANZANO, Jose Augusto N. G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos - Lógica Para Desenvolvimento de Programação de Computadores. Saraiva, 2016.</p> <p>FORBELLONE, Andre Luiz; EBERSPACHER, Henri. Lógica de Programação: A Construção de Algoritmos e Estruturas de Dados. 3. ed. Pearson, 2005.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Artes Plásticas I	20	20	Diversificado eletivo	APL0001

EMENTA:

História do desenho e da pintura. Estudo do desenho de observação bi e tridimensional. Conceito de perspectiva, textura e sombreamento nas técnicas de grafite e nanquim. Estudo da pintura nas técnicas de aquarela e têmpera. Conceito de cor e escala cromática.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora**. Ed. Rev. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda., 2016.

COMPLEMENTAR:

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione, 1989.

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2004.

KANDINSKY, Wassily – **Ponto e linha sobre o plano**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ROCHA, Cássia; AMARANTE, Regina. **Curso de Desenho e Pintura**. São Paulo: Globo, 1985.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (CH/R)		NÚCLEO	CÓDIGO
	Teórica	Prática		
Artes Plásticas II	20	20	Diversificado eletivo	APL0002

EMENTA:

História da gravura e da escultura. Estudo das técnicas de colagem e modelagem. Xilogravura. Aplicação de materiais na confecção de máscaras, fantoches e maquetes.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora**. Ed. Rev. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda., 2016

COMPLEMENTAR:

CORBETTA, Gloria. **Manual do Escultor**. 2. ed. Porto Alegre: AGE, 2003.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione, 1989.

ROCHA, Cássia. AMARANTE, Regina. **Curso de Desenho e Pintura**. São Paulo: Globo, 1985.

TERRA, Fernanda (curadoria). **Mestres da Gravura**. Centro Cultural Correios, 2011. Coleção Fundação Biblioteca Nacional.

10. ESTÁGIO CURRICULAR

A prática profissional supervisionada, compreendida conforme a Resolução nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 21, § 2 e 3, como situação real de trabalho e quando necessário em função da natureza da formação profissional, configura-se como estágio profissional curricular, com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional.

O estágio curricular considera o disposto na legislação vigente, Lei nº 11.788/2008, no Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano. No âmbito do curso Técnico em Agroecologia, terá caráter obrigatório, sendo, portanto, requisito para a conclusão do curso, com carga horária de 150 horas.

Conforme o Art. 10 §1 da Lei 11.788/2008, a jornada diária máxima de atividade em estágio será de 6 (seis) horas, perfazendo 30 (trinta) horas semanais e, para os alunos que não estiverem frequentando aulas presenciais, poderá ser computada até 8 (oito) horas diárias, totalizando 40 (quarenta) horas semanais.

O estágio será realizado exclusivamente no período compreendido entre o término do primeiro semestre letivo da segunda série, devendo ser finalizado até 90 dias da conclusão do último ano/semestre letivo do curso. A finalização das atividades do estágio compreende a entrega do relatório final.

O estágio deve ser realizado pelos discentes regularmente matriculados e que estejam frequentando o Curso Técnico em Agroecologia na forma Integrada, ofertado pelo IF Baiano *Campus Serrinha*.

Compete à instituição, através do Núcleo de Relações Institucionais (NURI), levantar as possibilidades de estágio nas unidades cedentes da área de agropecuária, e à Coordenação de Estágio disponibilizar informações aos estudantes, bem como realizar os encaminhamentos necessários para o desenvolvimento da prática profissional durante o Estágio Curricular obrigatório.

O estágio deve ser realizado junto:

- Às pessoas jurídicas de direito privado, como empresas, propriedades rurais,

ONGs, cooperativas e associações afins, dentre outros;

- Órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. No caso do estágio ser realizado na própria instituição, caberá ao setor responsável determinar o número de vagas disponíveis;
- Profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, conforme o Art. 9º, da Lei nº 11.788/2008.

Podem ser aproveitadas, para efeito de estágio, experiências de estudante com vínculo empregatício, sócio de empresa, ou que atua como profissional autônomo, desde que desenvolva atividades correlatas com seu curso de formação e que esteja devidamente matriculado. Para tanto, as atividades desenvolvidas deverão estar em conformidade com os objetivos da formação, habilidades a serem desenvolvidas e perspectiva de atuação profissional constantes no delineamento e concepção do referido curso.

Para a convalidação das atividades como estágio será analisada a compatibilidade com o curso, podendo ser indeferida ou deferida pelo colegiado do curso, mediante a apresentação de documentação comprobatória e relatório, respeitando-se a legislação vigente.

No caso de estudantes envolvidos em atividades de pesquisa e extensão, devidamente cadastradas nas respectivas Coordenações de Pesquisa e/ou Extensão no *Campus*, a carga horária do estágio poderá ser computada em até 100% do total da carga horária mínima de estágio, desde que estas atividades tenham sido desenvolvidas na área de Agroecologia.

A orientação, acompanhamento e avaliação do estágio deverão ser feitos tanto pelo *Campus*, quanto pela unidade cedente, conforme regulamentação de estágio. O estudante terá um professor-orientador, além do supervisor da unidade cedente, junto aos quais deverá elaborar o Plano de Atividades de Estágio e proceder à assinatura do Termo de Compromisso. Ressalta-se que o estudante só poderá iniciar o estágio com Plano de Atividade assinado tanto pelo docente-orientador quanto pelo aluno.

Ao finalizar as atividades, o estudante descreverá a experiência em um relatório técnico, em modelo padrão definido pela instituição, seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Esse relatório será apresentado na forma escrita e avaliado por professores definidos pela Coordenação do Curso, que decidirão pela aprovação ou reprovação do aluno.

A avaliação do estágio levará em consideração a relação entre as atividades desenvolvidas e o plano elaborado, adaptação ao contexto sócio-organizacional do ambiente, a capacidade reflexiva expressa no relatório, naquilo que concerne ao exercício entre teoria e prática.

Em termos específicos, a avaliação do estágio deverá seguir as etapas:

- Elaboração do relatório de estágio, sob a orientação do professor orientador;
- Entrega do relatório de estágio ao referido setor, após cumprimento da carga horária mínima e anuência do professor orientador. O estudante terá o prazo de 90 dias contados a partir do último dia letivo da terceira série do curso até a data de entrega do relatório, para finalizar o estágio.

A avaliação do estágio será composta pelas notas de desempenho do aluno atribuídas pelo supervisor (exceto em projetos de pesquisa/extensão) e professor orientador/coordenador de projeto, acrescida da nota do relatório de Estágio, que será atribuída pelo próprio orientador.

O estagiário que não obtiver a nota mínima 6,0 (seis) será reprovado. Nesse caso, ficará a critério do orientador a necessidade de reelaboração do relatório de estágio ou realização de novo estágio com prazo definido pelo colegiado do curso.

O descumprimento dos procedimentos (incluindo documentação) e prazos, melhor detalhados na Regulamentação de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, implicará na reprovação do estudante no estágio e na obrigatoriedade da realização de novo estágio.

Os casos omissos serão analisados pelo colegiado do respectivo curso de vinculação do estudante.

11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Entende-se se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de componentes curriculares ou etapas cursadas com aprovação em cursos da EPTNM, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, assimilados em uma habilitação específica, com aprovação no IF Baiano ou em outras Instituições de Ensino de EPTNM, credenciadas pelo Ministério da Educação, bem como Instituições Estrangeiras, para obtenção de habilitação diversa, conforme estabelece o Art. 13 da Resolução Nº 01/2005 e Parecer nº 39/2004 CNE/CEB e o que estabelece a norma da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 06/2012, Art. 36, o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, deverá ser viabilizado, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

O estudante solicitará o aproveitamento de estudos no prazo fixado no Calendário Acadêmico do *Campus*.

Segundo Resolução CNE/CEB nº 06/2012, Art. 37, § 2º,

A certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

Os processos de certificação profissional serão conduzidos em conformidade com as instruções normativas do IF Baiano, em acordo com os padrões de certificação elaborados pela Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (Rede CERTIFIC).

12. AVALIAÇÃO

12.1 DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem deve ser diversificado, contínuo, cumulativo e cooperativo, envolvendo todos os aspectos qualitativos e quantitativos da formação do educando, conforme prescreve a Lei nº 9.394/96 e as diretrizes estabelecidas pela norma da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM).

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 06/2012, Art. 34, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio,

A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação da aprendizagem, compreendida como uma prática de investigação processual, diagnóstica, contínua, cumulativa, sistemática e compartilhada, em cada etapa educativa, com diagnóstico das dificuldades e reorientação, destina-se a verificar se houve real aprendizagem e pode apontar caminhos facilitadores para o processo educativo.

A avaliação da aprendizagem será feita de forma diversificada, de acordo com a peculiaridade de cada processo educativo.

Quando necessário, o professor deverá realizar, conforme Normativa do IF Baiano, a recuperação de aprendizagem dos estudantes.

12.2 DO CURSO

A avaliação do curso será estruturada conforme legislação vigente.

De modo geral, o aspecto interno da avaliação do curso deverá envolver professores e alunos do curso e considerar, dentre outros aspectos:

- Condições para o desenvolvimento das atividades curriculares: recursos humanos e infraestrutura;
- Processos pedagógicos e organizacionais utilizados no desenvolvimento das

atividades curriculares: procedimentos didáticos, enfoques curriculares, relação teoria-prática, interdisciplinaridade, etc.;

- Condições para desenvolvimento da iniciação científica, pesquisa e extensão: oportunidades, recursos humanos e infraestruturais;
- Resultados alcançados do ponto de vista do perfil do formando: competências para o desempenho das funções básicas da profissão, e capacidade de análise e crítica.

Na avaliação externa serão coletados dados junto aos egressos do ano precedente, aos órgãos regulamentadores e fiscalizadores da profissão e, também, ao empregador, se for o caso. Contudo, o importante e necessário diagnosticar nesse processo é a capacidade de inserção econômica dos egressos em atividades produtivas ligadas a sua área de formação e/ou a capacidade de elevação da escolaridade. Nesta parte, buscar-se-á, sobretudo, a identificação de inadequações e dificuldades de inserção profissional.

No caso do curso técnico em Agroecologia não poderá ser desconsiderado também que a atuação enquanto agente de produção configura-se como inserção profissional. Neste ponto, o que deve ser analisado é a capacidade de transposição do apreendido ao trabalho na unidade produtiva.

Outros procedimentos de avaliação do curso, também em conformidade com as atribuições do Núcleo de Assessoramento Pedagógico, serão:

- Reunião, pelo menos uma vez por semestre, para discutir os pontos referentes ao processo de desenvolvimento do curso – infraestrutura, corpo docente, pesquisa e extensão, etc.;
- Reuniões bimestrais com os docentes e equipe técnico-pedagógica para:
- Supervisionar, analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares; Estas reuniões também podem ocorrer regularmente na forma de encontros definidos entre professor e equipe técnico-pedagógica do *Campus*, conforme necessidade do professor;
- Acompanhamento do plano de atividades do curso, segundo definido no planejamento anual (projeto integrador, eventos planejados, visitas técnicas, etc.).

Esses dados referentes ao desenvolvimento das atividades do curso, entre outras, deverão ser sistematizadas pelo Coordenador na forma de relatório anual.

13. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

13.1 PROGRAMAS DE NIVELAMENTO

O programa tem como objetivo central, aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, através de ações que contribuam para a melhoria da qualidade dos cursos do IF Baiano, ampliando as possibilidades de permanência dos estudantes e, conseqüentemente, a conclusão do curso escolhido com êxito.

As atividades de nivelamento, no curso técnico em Agroecologia, têm por finalidade melhorar o desempenho dos estudantes, especialmente dos ingressos, possibilitando-lhes acesso as aulas de nivelamento, a partir do conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos.

De modo específico, o desenvolvimento de programas de nivelamento, seja na forma de oficinas ou cursos, priorizarão ações voltadas aos conteúdos de Matemática e Língua Portuguesa, devido ao caráter básico aos outros componentes curriculares.

A implementação dos cursos e/ou oficinas considerará as seguintes etapas:

- Realização de avaliação diagnóstica no primeiro ano letivo dos estudantes, abrangendo conhecimentos básicos de Língua Portuguesa e interpretação de textos, e Matemática.
- Em seguida, o estudante pode ser convidado a participar das aulas de reforço de acordo com o seu desempenho. Essas práticas colaboram para a ampliação das possibilidades de êxito no processo formativo, contribuindo, assim, para minimizar as situações de evasão e retenção no curso.

No entanto, as ações de nivelamento não se restringirão a apenas esses componentes curriculares e ao ingresso do estudante no curso. O acompanhamento pedagógico da Equipe Técnico-Pedagógica com os professores, a realização das reuniões de Coordenação de Curso, os Conselhos de Classe, etc., também serão momentos de identificação de possíveis demandas existentes por nivelamento nas áreas específicas de conhecimento e que a partir dessa identificação serão planejadas as ações de intervenção junto aos estudantes do curso.

As atividades de nivelamento poderão ser ministradas por professores, servidores ou colaboradores.

O Programa de Nivelamento será implantado de acordo com a regulamentação específica vigente no IF Baiano.

13.2 PROGRAMAS DE MONITORIAS

A Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, ressalta a importância da monitoria como uma atividade acadêmica que visa oportunizar ao estudante meios para aprofundar seus conhecimentos em um determinado curso, promover a cooperação mútua entre estudantes e docentes e permitir experiência em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A monitoria estimula os estudantes na orientação aos colegas em atividades de estudo e na interação e boa convivência na comunidade acadêmica

A atividade de monitoria deve ser acompanhada pelo professor orientador, podendo ser remunerada ou voluntária. O estudante, para ser candidato a monitor, deverá estar regularmente matriculado e frequentando o curso, ter um bom desempenho acadêmico na disciplina na qual se candidata à monitoria, e ter disponibilidade de horário.

O estudante/monitor poderá evoluir em seu desempenho acadêmico e adquirir um amadurecimento em seus estudos de modo mais pontual, bem como, construir um diferencial em seu currículo profissional e em sua bagagem teórico-prática.

13.3 PROGRAMA DE TUTORIA ACADÊMICA

Esse programa de acompanhamento e orientação discente tem a finalidade de acompanhar e orientar os estudantes em relação a questões pedagógicas, administrativas, de orientação educacional e profissional. Deve colaborar também, na identificação de competências desenvolvidas pelo discente.

O Programa de Tutoria Acadêmica terá a finalidade de zelar pelo itinerário formativo, social e profissional dos estudantes, acompanhando-os e orientando-os durante o

período que estiverem regularmente matriculados nos cursos presenciais da Educação Profissional.

A Tutoria deverá prestar atendimento aos estudantes no espaço da instituição e dentro da carga horária docente, potencializando o itinerário formativo dos estudantes a partir da identificação de limites e possibilidades. Constitui-se em veículo de orientação para a formação continuada do discente e para o levantamento de informações gerais relevantes sobre a Instituição. Efetiva-se através de acompanhamento dos discentes no cotidiano das aulas e no atendimento individual, cabendo à coordenação de curso e docentes realizar tutorias para promover o contato e o envolvimento do discente com o curso, com a infraestrutura e com os recursos humanos existentes no *Campus*, além de otimizar o itinerário curricular do discente.

Demandas de caráter coletivo serão encaminhadas através de reuniões com representantes discentes. O Programa de Tutoria será implantado gradual e progressivamente no curso integrado, considerando a disponibilidade de docentes para a efetivação do mesmo, sintonizado com a legislação, normatizações do IF Baiano e regulamento específico vigente.

13.4 PROGRAMA DE INCENTIVO À CULTURA, ESPORTE E LAZER

Esse programa tem por finalidade garantir aos estudantes o exercício dos direitos culturais, as condições para a prática da cultura esportiva, do lazer e o fazer artístico, visando à qualidade do desempenho acadêmico, a produção do conhecimento e a formação cidadã.

Compete ao Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer (PINCEL): apoiar e incentivar ações artístico-culturais, objetivando a valorização e difusão das manifestações culturais estudantis; garantir espaço adequado para o desenvolvimento de atividades artísticas; estimular o acesso às fontes culturais, assegurando as condições necessárias para visitação a espaços culturais e de lazer; proporcionar a representação do IF Baiano em eventos esportivos e culturais oficiais; bem como, dispensar apoio técnico para a realização de eventos de natureza artística.

Tais ações serão planejadas e desenvolvidas no IF Baiano *Campus* Serrinha, pelo Núcleo de Esporte e Lazer, o que deve compreender campeonato esportivo, evento do Dia da Cultura, cursos de teatro e música, etc.

13.5 PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Política de Assistência Estudantil constitui-se de um conjunto de princípios norteadores para o desenvolvimento de programas e linhas de ações que favoreçam a democratização do acesso, permanência e êxito no processo formativo, bem como a inserção socioprofissional do estudante, com vistas à inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, ao fortalecimento da cidadania, à otimização do desempenho acadêmico e ao bem-estar biopsicossocial.

No IF Baiano, a Política de Assistência Estudantil deverá abranger, através de seus programas, todos os estudantes regularmente matriculados, ressaltando-se que os programas que demandarem recursos financeiros serão utilizados, prioritariamente, para atender às necessidades dos estudantes, cuja renda familiar per capita seja de até um salário mínimo e meio vigente.

Os princípios que fundamentam a Política de Assistência Estudantil do IF Baiano são:

- Direito ao ensino público e gratuito de qualidade;
- Promoção da inclusão por meio da educação;
- Igualdade de condições e equidade no acesso, permanência e êxito na conclusão e no percurso formativo, isento de quaisquer discriminações;
- Respeito à dignidade do sujeito, à sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade, bem como à convivência acadêmica e comunitária;
- Divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pela Instituição e dos critérios para seu acesso;
- Garantia da liberdade de aprendizagem, através da articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, bem como, incentivo às manifestações artísticas, culturais e esportivas.

13.5.1 Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante – PAISE

O Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante (PAISE) do IF Baiano

será destinado aos discentes regularmente matriculados, que possuam renda per capita de até um salário mínimo e meio vigente – conforme definido pelo Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – para garantia da permanência na instituição durante os anos da formação acadêmica.

O PAISE, observando as normas e possibilidades do *Campus*, será composto de uma série de ações e benefícios, tais como: moradia, alimentação, transporte e inclusão social do discente.

Caberá à comissão de Assistência Estudantil do *Campus*, elaborar edital para a execução do programa.

13.5.2 Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico

O Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico (PROAP) tem como objetivo viabilizar ações de promoção da saúde, bem como atividades interdisciplinares de natureza preventiva e interventiva, que redundará no bem-estar biopsicossocial e no desempenho acadêmico. Destinar-se-á aos estudantes, professores, pais e/ou responsáveis, através de ações do Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPSI). O NAPSI é constituído por um (a) assistente social, um(a) psicólogo(a) e um(a) pedagogo(a).

O NAPSI tem a finalidade de acompanhar os estudantes na perspectiva do desenvolvimento integral, a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional. Poderá prestar atendimento, individualizado ou em grupo, para estudantes que procuram o serviço por iniciativa própria ou por solicitação ou indicação de docentes e/ou pais.

Caberá ao NAPSI, através do PROAP, promover ações de prevenção relativas a comportamentos e situações de risco (uso e abuso de substâncias psicoativas, violência, etc.); fomentar diálogos temáticos com os familiares dos estudantes, garantindo a sua participação na vida acadêmica do educando e na democratização das decisões institucionais; realizar acompanhamento sistemático às turmas de modo a identificar dificuldades de naturezas diversas, que possam refletir direta ou indiretamente no seu desempenho acadêmico, intervindo e encaminhando, quando necessário.

13.6 SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO

O acompanhamento de egressos do curso técnico em Agroecologia se dará através de estratégias de monitoramento da trajetória profissional dos formados no referido curso. Em linhas gerais, serão consideradas as seguintes metas do processo de acompanhamento:

- Avaliar o desempenho do curso através do acompanhamento da situação profissional e acadêmica dos ex-alunos;
- Manter registro atualizado dos alunos egressos
- Promover intercâmbio entre os ex-alunos, através das atividades socioculturais desenvolvidas na Instituição, como forma de garantir a continuidade de sua relação com a Instituição e a socialização das informações sobre sua vida profissional e acadêmica;
- Divulgar constantemente a inserção de egressos no mercado de trabalho e no âmbito acadêmico.

Para tanto, o Colegiado do Curso e a Instituição deverão ter:

- Banco de dados atualizado dos egressos, contendo informações detalhadas sobre a trajetória acadêmica e profissional do ex-aluno.
- Página e/ou endereço eletrônico para que os egressos se comuniquem com a instituição;
- Calendário de eventos produzidos pelo Curso / IES com convite extensivo aos ex-alunos, destacando-lhes a importância da formação continuada e troca de saberes.

13.7 POLÍTICA DE ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS

A Política referida será implantada de acordo com o Programa de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educativas Específicas e em consonância com a Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, aprovada pela Resolução nº 12 – Conselho Superior / IF

Baiano, de 09 de outubro de 2012, especificamente por meio das ações implementadas pelo Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).

O NAPNE tem o intuito de subsidiar docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem, e outros servidores técnicos em suas atribuições, por meio da adequação de materiais e equipamentos, e do acompanhamento e orientação, visando minimizar quaisquer dificuldades pedagógicas e/ou laborais existentes.

O NAPNE deve indicar a demanda e acompanhar a oferta das condições de acessibilidade da Instituição para o acesso e permanência dos educandos com necessidades especiais, sensibilizando os servidores, de forma contínua e permanente, acerca da importância da inclusão; estimulando a participação dos mesmos em cursos de capacitação/qualificação sobre formas de inclusão; e elaborando e aprimorando projetos que ampliem e inovem o atendimento a esse público.

13.8 INCLUSÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL

No início de cada período letivo, por meio da ficha de matrícula e laudo anexado, o campus deverá identificar quais são os alunos público-alvo da educação especial - PAEE (alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação) e/ou com necessidades específicas e encaminhá-los ao Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE para acompanhamento e devidas providências para garantir o acesso, permanência e sucesso dos mesmos.

Deverá ser levado em consideração os seguintes documentos para a inclusão dos discentes supracitados: Organização Didática do IF Baiano, a Resolução nº 19/2019 – IF Baiano, que traz o regulamento do Atendimento Educacional Especializado, o Regimento do NAPNE e, outras legislações nacionais vigentes (Ex. Lei 13146/2015). Destaca-se que:

- (1) Os discentes matriculados PAEE e/ou com necessidades específicas serão acompanhados pelo NAPNE do campus;
- (2) Os discentes surdos receberão apoio dos tradutores/intérpretes de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS em suas aulas e atividades;
- (3) Os discentes cegos receberão apoio dos transcritores de Braille na realização das atividades;

- (4) Os discentes PAEE terão direito ao Atendimento Educacional Especializado – AEE, o qual ocorrerá nas Salas de Recursos Multifuncionais – SRM, preferencialmente, no contraturno das aulas do curso em que está matriculado com o intuito de complementar ou suplementar o ensino da classe comum;
- (5) Os discentes PAEE, conforme a necessidade, poderão contar com o ensino colaborativo, dentro da sala comum, por meio da parceria entre o docente da educação especial e o docente do ensino comum;
- (6) O campus, com a parceria dos núcleos e profissionais, realizará todas as adaptações (grande ou pequeno porte) necessárias nos âmbitos: (a) objetivos; (b) conteúdos; (c) métodos de ensino e organização didática; (d) processo de avaliação e; (e) temporalidade no processo de aprendizagem;
- (7) O estágio e/ou outros projetos do discente PAEE contará com o auxílio da professora da educação especial, além do orientador, quando houver necessidade.

13.9 POLÍTICA DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Ao considerar o compromisso com a formação humana e em atendimento aos pressupostos legais de respeito à diversidade cultural e étnica (Lei 11.645/08), busca-se fomentar discussões e trabalhos interdisciplinares e multidisciplinares voltados à diversidade que terão como suporte as diretrizes elencadas na Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, em especial por meio do Programa de Educação em Direitos Humanos (PEDH) que cria, nos *Campi* desse Instituto, os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

Os NEABI têm como finalidade promover estudos, pesquisas e ações sobre a questão da igualdade e da proteção dos direitos de pessoas e grupos étnicos historicamente excluídos e/ou discriminados, especificamente em relação aos povos indígenas e afrodescendentes, conforme a Lei nº 11.645/08. Esse núcleo se reveste de uma importância substancial para os processos formativos do *Campus* Serrinha, uma vez que o Território da Cidadania Sisal concentra importantes populações de matrizes africanas, quilombos reconhecidos e povos indígenas.

O desenvolvimento das ações do referido núcleo estará atrelado ao fomento de uma formação de técnico em Agroecologia calcada na capacidade reflexiva sobre a diversidade, o respeito aos Direitos Humanos, a valorização da riqueza material e imaterial dos povos tradicionais e étnicos diversos.

14. INFRAESTRUTURA

O *Campus* Serrinha possui uma área total de 05 hectares, sendo 02 ha de área destinada aos projetos agrícolas e unidades pedagógicas e 03 ha de área pertinentes às edificações como salas de aulas, laboratórios e sede administrativa.

O Apêndice I descreve as instalações do *Campus* referente ao curso.

14.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca do IF Baiano *Campus* Serrinha encontra-se instalada em sala construída para esse fim. A descrição do mobiliário encontra-se no Apêndice II.

As aquisições de livros são feitas a partir de listas selecionadas, indicadas pelos professores e coordenadores de cada curso. Além disso, as atualizações são feitas a partir de catálogos recebidos das editoras, que contém os últimos lançamentos editoriais.

A administração do *Campus* entende que a ampliação e atualização do acervo bibliográfico é tarefa rotineira da instituição, e deve ser colocada como uma de suas principais prioridades. No Apêndice III tem-se a descrição das bibliografias existentes e referentes as áreas de conhecimento do núcleo comum, ciências agrárias e Agroecologia. No Apêndice 4 tem-se o Plano de Atualização do Curso Técnico em Agroecologia.

14.2 LABORATÓRIOS

Os laboratórios e equipamentos existentes estão descritos no Apêndice V e VI, respectivamente.

Com o objetivo de propiciar aos discentes um itinerário formativo calcado na inter-relação entre teoria e prática, o currículo do curso técnico em Agroecologia deverá permitir vivências didático-pedagógicas que transcendam o ambiente estrito de sala de aula. Dentre

estas outras possibilidades, potencializadoras da integração do saber e do fazer, destacam-se os laboratórios como espaços pedagógicos. O curso contará ainda com os seguintes Laboratórios:

- Laboratório de Informática com programas específicos;
- Laboratório Didático: Unidade de Produção Animal;
- Laboratório Didático: Unidade de Produção Vegetal de base Agroecológica;
- Laboratório Didático: Unidade de Produção Agroindustrial;
- Laboratório de Química;
- Laboratório de Física;
- Laboratório de Biologia
- Laboratório de Análise de solos.

14.3 RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos disponíveis são: o livro didático escolhido no PNLD; os livros disponíveis na biblioteca (técnicos e das Ciências Humanas, Linguagem, Matemática e Ciências Naturais); DVDs específicos de componentes curriculares; dentre outros.

14.4 SALA DE AULA

O *Campus* possui quatorze salas de aula seguras e acessíveis. A descrição das salas de aulas e suas respectivas dimensões encontram-se no Apêndice 7.

15 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Os quadros de docentes e técnico administrativo atualizado encontram-se nos Apêndices VIII e IX, respectivamente.

16 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O (A) discente que concluir as disciplinas do curso e o estágio supervisionado, dentro do prazo estabelecido, obterá o Certificado de Técnico em Agroecologia, conforme os critérios estabelecidos abaixo:

- Os Certificados do Ensino Médio Integrado serão emitidos, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias úteis, pela Pró-Reitoria de Ensino, vinculada à Reitoria, e obedecerá à legislação em vigor.
- Não será cobrada nenhuma taxa ao discente para a emissão da 1ª via do Certificado de conclusão.
- Os diplomas serão assinados pelo Reitor do IF Baiano, Diretor Geral do *Campus* e pelo concluinte.
- O Certificado deve conter a identificação do livro ATA, no qual foi registrado.

17 REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.

_____. Congresso Nacional. **Lei 11.741**, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

_____. Congresso Nacional. **Lei 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

_____. Congresso Nacional. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (MEC/SETEC). **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Edição 2012. Disponível em <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/eixos_tecnologicos.php>. Acesso em 20 jul de 2013.

_____. Ministério da Educação. **Resolução Nº 6 CNE/CEB**, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. Ministério da Educação. **Resolução Nº 2 CNE/CEB**, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB 1**, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

_____. Ministério da Integração Nacional. **Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido - PDSA**. Brasília, novembro de 2005. (Versão preliminar para discussão).

_____. **Nova Delimitação do Semiárido Brasileiro**. Brasília, s/d.

_____. Ministério de Desenvolvimento Agrário. **Plano Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário**. Brasília, 2014.

_____. MDA. **Perfil Territorial do Sisal – BA**. Disponível em: <http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_043_Do%20Sisal%20-%20BA.pdf>. Acessado em: 07 de agosto de 2015.

_____. MAPA/MDA/MMA/MEC/MDS/ EMPRAPA/CONAB. **Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica**. Brasília, dezembro de 2011.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Resolução nº 45, de 03 de julho de 2019** - Conselho Superior/IF Baiano. Trata da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Disponível em: <<http://ifbaiano.edu.br/portal/ensino/wp-content/uploads/sites/2/2019/07/Organiza%C3%A7%C3%A3o-Did%C3%A1tica-EPTNM.pdf>>. Acesso em 18 de julho de 2019.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. Agroecologia como matriz disciplinar para um novo paradigma de desenvolvimento rural. In: Congresso Brasileiro de Agroecologia, 3., Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: CBA, 2006.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

CARMO, Maristela Simões. **Agroecologia: novos caminhos para a agricultura familiar**. Revista Tecnologia & produção agropecuária, São Paulo, dez. 2008.

CONSELHO Regional de Desenvolvimento Rural Sustentável da Região Sisaleira do Estado da Bahia – CODES SISAL. **Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável – PTDS do Sisal**. Bahia, 2010.

FAZENDA, Ivani Catarina Alves (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo:

Cortez, 1996.

FEDERAÇÃO da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia. **Perfil dos Territórios da Bahia**. Acessado em 25/11/2014.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Trad. de Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2006.

FURTADO, Celso. **O nordeste**: reflexões sobre uma política alternativa de desenvolvimento. *Revista de Economia Política*, vol. 4. N. 3, jul-set., 1984.

FURTADO, Celso *et al.* **O Pensamento de Celso Furtado e o Nordeste Hoje**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

_____. **Formação econômica no Brasil**. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 33. ed. 2004.

_____. **Cultura e desenvolvimento em época de crise**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

GEOGRAFAR/UFBA, **Acesso a Terra e Desenvolvimento Territorial no Médio São Francisco**, GeografAR/UFBA, Salvador, 2006.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da Desterritorialização**: Do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores Sociais Municipais**: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2010.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à Educação do Futuro**. tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento**: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SANTOS, B. de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Reconhecer para libertar:** os caminhos do cosmopolitanismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SANTOS, R. C. e ALCANTARA, F. V. **Aspectos socioeconômicos do Território Sisal.**

SUASSUNA, João. **Semi-árido:** uma proposta de convivência com a seca. Recife, 2002.

SUPERINTENDÊNCIA de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Estatísticas dos municípios baianos:** território de identidade Sisal. Salvador: SEI, 2011. v. 23, 378 p.

APÊNDICES

APÊNDICE A: INSTALAÇÕES

APÊNDICE B: INFRAESTRUTURA DA BIBLIOTECA

APÊNDICE C: LISTA DE LIVROS EXISTENTES

APÊNDICE D: PLANO DE ATUALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA

APÊNDICE E: LABORATÓRIOS EM IMPLANTAÇÃO

APÊNDICE F: LISTA DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DOS LABORATÓRIOS E OUTROS

APÊNDICE G: DESCRIÇÃO SALAS DE AULAS

APÊNDICE H: RELAÇÃO DE DOCENTES DO *CAMPUS* SERRINHA

APÊNDICE I: RELAÇÃO DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO EFETIVOS DO *CAMPUS* SERRINHA

APÊNDICE J: MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA – 1ª SÉRIE

APÊNDICE K: MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA – 2ª SÉRIE

APÊNDICE L: MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA – 3ª SÉRIE

APÊNDICE M: MATRIZ DE TRANSIÇÃO – TURMA 2019 (CASOS DE REPROVAÇÃO NA 2ª E 3ª SÉRIE)

APÊNDICE A: INSTALAÇÕES

Instalação	Quantidade	Área	Área total
Salas de aula	14	67,8 m ²	950 m ²
Secretaria	01	65 m ²	65 m ²
Sala Pedagogia	01	18 m ²	18 m ²
Sala Multimídia	01	15 m ²	15 m ²
Sala Psicologia / Assistência Social	01	15 m ²	15 m ²
Sala de Supervisão de Estagiário	01	25 m ²	25 m ²
Coordenação de Cursos	03	50 m ²	150 m ²
Atendimento ao/à Discente	01	25 m ²	25 m ²
Reprografia	01	12 m ²	12 m ²
Sanitários masculinos	02	21 m ²	42 m ²
Sanitários femininos	02	21 m ²	42 m ²
Biblioteca	01	50 m ²	50 m ²
Vivência / Refeitório	01	380 m ²	380 m ²
Laboratórios	06	65 m ²	390 m ²

Fonte: IF Baiano, *Campus Serrinha* (2015).

APÊNDICE B: INFRAESTRUTURA DA BIBLIOTECA

Instalação	Quantidade	Área	Área total
Área técnica	01	20 m ²	20 m ²
Recepção	01	30 m ²	30 m ²

Fonte: IF Baiano, *Campus Serrinha* (2015).

Equipamentos / Mobiliários	Quantidade
Estantes de aço para material bibliográfico	20
Computadores pessoais	06
Condicionadores de ar 60.000 BTU's	04
Estação individual de estudo	41
Mesa retangular de 1,00m	00
Mesa retangular de 1,20 m	00
Mesa redonda de 2,00 m	03
Mesa de reunião para 08 lugares	00
Mesa em "L"	04
Cadeira giratória	38
Escaninho	24
Armário para o processo técnico	01
Bebedouro	01

Fonte: IF Baiano, *Campus Serrinha* (2019).

APÊNDICE C: LISTA DE LIVROS EXISTENTES

AUTOR(ES)	TÍTULO	QUANTIDADE
CRUZ, JC; KARAM, D; MONTEIRO, MAR; MAGALHÃS, P. C. A	Cultura do milho. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2008. 517p.	1
EBDA.	Manual de fruticultura tropical. Salvador: EBDA/SEAGRI, 1997. (Circular Técnica nº4).	1
FILHO, I. A. P (ed. tec.).	Minimilho: cultivo e processamento. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2008. 244p	1
GALO, D, et al.	Manual de Entomologia Agrícola. São Paulo. CERES, 1978	1
GRUNERT, E; BOVE, S; STOPIGLIA, A. V.	Manual de obstetrícia veterinária. 3ed. Sulina, 1997.	1
KIEHL, E. J.	Manual de edafologia: relações solo-planta. São Paulo. Ceres, 1979.	1
MORRISON, F. B.	Alimentos e Alimentação dos animais. 2ed. 1966.	1
PUZZI, B.	Abastecimento e armazenagem de grãos. Campinas: Instituto <i>Campineiro</i> de Ensino Agrícola, 1986.	1
REZENDE, J. O. et al.	Citricultura nos solos coesos dos tabuleiros costeiros: análise e sugestões. Salvador: SEAGRI, 2002. (Série Estudos Agrícolas, 3).	1
SEI.	Mão de obra agrícola na Bahia. Salvador: SEI, 2000. 118p. (Série Estudos e Pesquisa, 46).	1
SEI.	Os novos mundos rurais baianos. Salvador: SEI, 1999. 88p (Série Estudos e Pesquisa, 42).	1
VERDEJO, M. E.	Diagnóstico rápido participativo: guia prático. Brasília: MDA/SAF, 2007. 62p.	16

APÊNDICE D: PLANO DE ATUALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA

Levantamento de acervo bibliográfico referente ao Curso de Agroecologia, para aquisição, conforme especificações do Plano de Atualização e Manutenção do Acervo da Biblioteca *Campus Serrinha*.

Autor	Título	Atualização 2016 (Prioridade)		Atualização 2017-2018		Atualização 2018-2019		Área	Acompanhamento da Coordenação
		Básica (B)	Complementar (C)	B	C	B	C		
ALTERE, Miguel	Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Trad. Eli Lino de Jesus e Patrícias Vaz. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002. 592 p	10		5					
AQUINO, A. M.; ASSIS, R.L.	Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável – Brasília, DF: Embrapa, 2005. 517p.	10							
PAULUS, G.; MULLER, A. M.; BARCELLOS, L. A. R.	Agroecologia aplicada: práticas e métodos para uma agricultura de base ecológica - 2ª ed. Ver. Ampl. Porto Alegre: EMATER/RS, 2001 - 86 p.	10		5					
GLIESSMAN, S. R.	Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p.	10		5					
KHATOUNIAN, C. A	A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu: Agroecológica, 2001. 348p		4						
MÜLLER, J.E.	Agroecologia: a semente da sustentabilidade. Florianópolis: Epagri, 2009. 211p.		4						
Instituto Giramundo Mutuando.	Cartilha agroecológica. Botucatu, SP: Editora Criação Ltda, 2005.		4						
FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D.	Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6. ed. Guanabara Koogan, 2005.	10							
PEREIRA, J. C.C.	Fundamentos de Bioclimatologia Aplicados à Produção Animal. 1. ed. Belo Horizonte: Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2005. v. 1. 195 p.	10							

ANDRIGUETO, J. M. (Ed.)	Nutrição animal. 4. ed. São Paulo: Nobel. v.1, 1986.		4						
DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G	Tratado de anatomia veterinária. 3. ed. Elsevier, 2004.		4						
ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L.; MINARDI, I.; FLEMMING, J. S.; GEMAEL, A.; SOUZA, G. A.; FILHO, A. B.	Nutrição animal 2 volume 2. Editora Nobel: São Paulo, 1983, 425 p.		4						
HAFEZ, E.S.E.:	Reprodução Animal. 6ª ed. São Paulo: Manole, 1995. 582p.		4						
MONEGAT, Cláudio.	Plantas de cobertura do solo: características de manejo em pequenas propriedades. Editora do Autor, Chapecó, 1991. 336 p.	10							
LEPSCH, I. F.	Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 178p.		4						
PRIMAVESI, Ana.	Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. Nobel, 1990, 549 p	10							
BONILA, José	A. Fundamentos da Agricultura Ecológica: sobrevivência e qualidade de vida. São Paulo: Nobel, 1992. 260p.		4						
SILVEIRA, G. M.	Máquinas para plantio e condução de culturas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 336p.		4						
BALASTREIRE, L. A.	Máquinas agrícolas. São Paulo: Manole, 1990.		4						
SENAR.	Tratores agrícolas: manutenção de tratores agrícolas. SENAR, 2009.	10							
ABRAMOVAY, R.	O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento territorial. In Economia Aplicada, volume 4, nº. 2, abril/junho 2000.	10							
COELHO, F. M. G.	A arte das orientações técnicas no campo: Concepções e métodos. Viçosa: Editora UFV. 2005. 139 p.	10							
FISCHER, T.	Gestão do Desenvolvimento e Poderes Locais: marcos teórico e avaliação. Salvador: PDGS & Casa da Qualidade,	10							

	2002.								
COELHO, F	Reestruturação econômica e as novas estratégias de desenvolvimento local. Rio de Janeiro: UFF, 1995.		4						
SOUZA, M. L	Desenvolvimento de Comunidade e Participação. Rio de Janeiro: Cortez. 1999		4						
FRANCO, A.	Capital Social. Brasília: Instituto de Política Millennium, 2001.		4						
FREIRE, P.	Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, 2002.		4						
MANCINI, E. A.	A revolução das redes: a colaboração solidária como uma alternativa pós-capitalista à globalização atual. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.		4						
ELIAS, N.	A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.		4						
Beraldo A.; Freire W	Tecnologias e materiais alternativos de construção, Ed. Unicamp, 2003.			10					
COSTA, Ennio Cruz da	Arquitetura Ecológica: Condicionamento Térmico Natural, São Paulo: Edgard Blucher, 2000.			10					
FREITAS, Carlos Geraldo Luiz de (et al.).	Habitação e Meio Ambiente – Abordagem Integrada em Empreendimentos de Interesse Social. São Paulo, Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT), 2001.			10					
GRADJEAN, Etienne.	Manual de Ergonomia. Porto Alegre, Bookman, 1998. LENGEN, Johan Van. Manual do arquiteto descalço. Rio de Janeiro: Livraria do Arquiteto, 2004.			10					
CASTRO, P.R.C.; SENA, J.O.A. de; KLUGE, R.A.	Introdução à fisiologia do desenvolvimento vegetal. Maringá: Eduem, 2002. 254p.			10					
CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. PERES,	Manual de Fisiologia Vegetal – Teoria e Prática. Livrocercos. 2005. 650p.			10		10			
	Curso internacional sobre manejo do sistema intensivo de suínos criados ao ar livre - SISCAL . Concordia: EMBRAPA Suínos e Aves, 2000			10					

FIGUEIREDO, E. A. P. .	Pecuária e agroecologia no Brasil. Cadernos de Ciência e Tecnologia - Embrapa, Brasília-DF, v. 19, n. 2, p. 235-265, 2002.			10					
GARUTTI, V.	Piscicultura ecológica. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2003. v. 1. 332 p.			10					
RIBEIRO, C.M.	Pecuária familiar na região da Campanha do Rio Grande do Sul. In: EMATER. Rio Grande do Sul / ASCAR. Pecuária familiar. Porto Alegre, 2003. 78p. (Série Realidade Rural, 34)			10					
ALBINO, Luiz Fernando Teixeira ; VARGAS JÚNIOR, José Geraldo ; SILVA, José H V .	Criação de Frango e Galinha Caipira. Avicultura Alternativa. 01. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil Editora, 2001. v. 01. 124 p.			10					
STADNIK, M.J.; TALAMINI, V.	Manejo ecológico de doenças de plantas – Florianópolis, SC: CCA/UFSC, 2004.			10					
PRIMAVESI, A.	Agricultura sustentável: Manual do produtor rural. São Paulo: Nobel, 2007. 142 p.			10					
BERNARDO, S.; SOARES, A.A.; MANTOVANI, E.C.	Manual de Irrigação. Editora UFV, Viçosa, MG, 8.ed., 2008.			10					
REICHARDT, K.	A água em sistemas agrícolas. São Paulo, Manole, 1987. 188p.			10					
SETTI. A.A. et al,	Introdução ao Gerenciamento de Recursos Hídricos, Agência Nacional das Águas, Brasília, 2001.			10					
PAZ, V. P. S. (Org.) ; Aureo Oliveira (Org.) ; Francisco Adriano Perreirra (Org.) ; GHEYI, H. R. (Org.) .	Manejo e sustentabilidade da irrigação em regiões áridas e semiáridas. Cruz das Armas - BA: UFRB, 2009. 344p.			10					
SILVEIRA, P. R. C. Da.; ZIMERMANN, S.	A Qualidade em Circuitos Regionais de Produção de Alimentos numa Perspectiva de Segurança Alimentar, em: FROELICH, Florianópolis: UFSC, 2000.						5		
PAULILLO, L.F. & ALVES, F.	Reestruturação Agroindustrial - Políticas Públicas e segurança Alimentar Regional, São Carlos-SP, EDUF CAR, 2002.						5		

EVANGELISTA, J.	Tecnologia de alimentos. RIO DE JANEIRO ATINGIU 1995. 652 p.						8		
HOLMES, C. W.; WILSON, G. F.	Produção de leite a pasto. tradução Edgard Leone Caielli, <i>Campinas-SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola</i> , 1990. 708p.					10			
SÓRIO JR., Humberto.	Pastoreio Voisin: Teorias - Práticas - Vivências. Passo Fundo - RS, Editora da UHF, 2003. 400 p					10			
PRIMAVESI, Ana	. Manejo ecológico de pastagens. São Paulo: Editora Livraria						8		
COSTA, B.B. (Coord.).	Adução verde no sul do Brasil. Rio de Janeiro: ASPTA, 1992.					10			
MELO, I.S.; AZEVEDO, J.L.	Microbiologia ambiental. EMBRAPA-CNPMA.1997.					10			
PENTEADO, S.R.	Fruticultura orgânica. Ed. Aprenda fácil, 2004. 324p.					10			
FAVA RETO, A. (Org.)	Planejando empreendimentos solidários. São Paulo: ADS/CUT, 2004.					10			
PINHO, D. B.	O Cooperativismo no Brasil – da vertente pioneira à vertente solidária. São Paulo: Saraiva 2004.					10			
POLONIO, W. A.	Manual das Sociedades Cooperativas. São Paulo: Atlas, 2001.					10			
RECH, D.	Cooperativas: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.					10			
SINGER, P.	Introdução à economia solidária. São Paulo: Perseu Abramo. 2002.					10			
SALLES, R. H.	Plano de negócios para cooperativas e associações. Rio de Janeiro: FASE, n. 3, 2002.					10			
VEIGA, S. M.	Como montar cooperativas populares: passo a passo para a legalização de cooperativas. Rio de Janeiro: FASE, 2001.					10			
ORTEGA, Antonio César; FILHO, Niemeyer Almeida	Desenvolvimento territorial, segurança alimentar e Economia Solidária. <i>Campinas: Ed. Alínea</i> , 2007.		4						
STEDILE, João Pedro (org)	A questão agrária no Brasil. O debate na		4						

	década de 2000. São Paulo: Expressão Popular, 2013.								
PRADO Jr, Caio	A questão agrária. São Paulo: Brasiliense, 2000.		4						
LEITE, Sergio	Políticas Públicas e Agricultura no Brasil. Rio Grande do Sul: Editora UFRGS, 2009.		4						
ABRAMOVAY, Ricardo	Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: EDUSP, 2007.		4						
SAQUET, Marcos Aurélio; SANTOS, Roseli Alves dos (org.)	Geografia Agrária, território e Desenvolvimento . São Paulo: Expressão Popular, 2010		4						
OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino.	Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária. São Paulo: Labur Edições, 2007		4						
FERNANDES, Bernardo Maçano; MARQUES, Marta Inez Medeiros; SUZUKI, Julio César	Geografia Agraria: Teoria e Poder. São Paulo: Expressão Popular, 2007.		4						
SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura.	O Brasil. Território e Sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro e São Paulo: Editora Record, 2012.		4						
SALLES, Ignez Helena.	Conceitos de Geografia Física. Rio de Janeiro: Ícone Editora, 2011.		4						
ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (org.).	Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2009.		4						
GILDENS, Antony.	Sociologia. Porto Alegre: Arned, 2005.		4						
BECK, U.	Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Ed 34, 2010.		8						
DAGNINO, Renato	Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico. São Paulo: editora da Unicamp, 2008		8						
FERREIRA, Leila C.	Idéias para uma sociologia da questão ambiental no Brasil. Ed. Annablume. São Paulo. 2006.		8						
MILLER JR., G. Tyler.	Ciência Ambiental. São Paulo: Ed. Cengage Learning, 2008.		8						

APÊNDICE E: LABORATÓRIOS EM IMPLANTAÇÃO

Laboratório	Quantidade	Área	Área total
Química	01	65 m ²	65 m ²
Física	01	65 m ²	65 m ²
Biologia	01	65 m ²	65 m ²
Informática	03	65 m ²	195 m ²
Laboratório de análise de solos	01	10.000m ²	10.000m ²
Laboratório didático: unidade de produção vegetal e produção agroecológica	01	10.000m ²	10.000m ²
Laboratório didático: unidade de produção animal	01	10.000m ²	10.000m ²
Laboratório didático: unidade de produção agroindustrial	01	_____	

Fonte: IF Baiano, *Campus Serrinha* (2019).

APÊNDICE F: LISTA DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DOS LABORATÓRIOS E OUTROS

Equipamentos/Instrumentos	Quantidade	Unidade
Agitador de peneiras com peneiras	01	Unid.
Agitador magnético digital	06	Unid.
Agitador Vórtex	03	Unid.
Autoclave Vertical	01	Unid.
Autoclave de Mesa	01	Unid.
Balança digital capacidade 30 kg	01	Unid.
Balança mecânica capacidade 300 kg	01	Unid.
Balança Analítica	03	Unid.
Balança de 1 a 10 Kg	03	Unid.
Banco óptico	04	Unid.
Banho Maria	01	Unid.
Barômetro	04	Unid.
Bloco Digestor	01	Unid.
Batedeira Industrial	01	Unid.
Botijão de Gás	02	Unid.
Capela exaustão de gases	02	Unid.
Capela de fluxo laminar horizontal	01	Unid.
Chapa aquecedora retangular	06	Unid.
Conduvímeter portátil	01	Unid.
Contador de Colônias	02	Unid.
Dinamômetro	20	Unid.
Dispensor de solos	02	Unid.
Densímetro Pesa Solo 20 C g/ml	02	Unid.
Dessecador	01	Unid.
Deionizador de água (50 litros)	01	Unid.
Destilador de Água	02	Unid.
Destilador tipo Clevenger	02	Unid.
Desidratador de Alimentos	01	Unid.
Estação meteorológica automática	01	Unid.
Estação Total	01	Unid.
Estereomicroscópio binocular	12	Unid.
Estufa de esterilização e secagem	01	Unid.
Estufa para germinação com termoperíodo e fotoperíodo	01	Unid.
Estufa	01	Unid.
Fotômetro de bancada, multiparâmetro e COD	01	Unid.
Forno a gás	01	Unid.
Fogão Industrial	02	Unid.
Freezer	03	Unid.
Gerador eletrostático	05	Unid.
GPS de navegação	03	Unid.

Incubadora BOD	04	Unid.
Kit infiltrômetro	02	Unid.
Laboratório portátil de física	04	Unid.
Laser rotativo	02	Unid.
Liquidificador Industrial de Alta Rotação	02	Unid.
Medidor de Ph	07	Unid.
Medidor Índice de acidez	01	Unid.
Medidor de condutividade de bancada	02	Unid.
Medidor de distância a laser	02	Unid.
Mesa de desenho	02	Unid.
Microscópio Binocular	05	Unid.
Microscópio com câmara de vídeo	01	Unid.
Microscópio estereoscópico	01	Unid.
Microondas	02	Unid.
Modelo anatômico cabeça humana	01	Unid.
Modelo anatômico caule dicotiledônea	01	Unid.
Modelo anatômico caule monocotiledônea	01	Unid.
Modelo anatômico célula nervosa	01	Unid.
Modelo anatômico cérebro humano	01	Unid.
Modelo anatômico coração humano	01	Unid.
Modelo anatômico da célula animal	01	Unid.
Modelo anatômico da célula vegetal	01	Unid.
Modelo anatômico da folha	01	Unid.
Modelo anatômico da raiz	01	Unid.
Modelo anatômico desenvolvimento embrionário em 08 fases	01	Unid.
Modelo anatômico esqueleto humano	01	Unid.
Modelo anatômico medula espinhal humana	01	Unid.
Modelo anatômico meiose	01	Unid.
Modelo anatômico mitose	01	Unid.
Modelo anatômico olho humano	01	Unid.
Modelo anatômico ouvido	01	Unid.
Modelo anatômico pele humana	01	Unid.
Modelo anatômico pélvis feminina	01	Unid.
Modelo anatômico pélvis masculina	01	Unid.
Modelo anatômico rim humano	01	Unid.
Modelo anatômico sapo em corte	01	Unid.
Modelo anatômico sistema digestório humano	01	Unid.
Modelo anatômico sistema reprodutivo humano	01	Unid.
Modelo anatômico sistema respiratório humano	01	Unid.
Modelo anatômico torso humano	01	Unid.
Modelo dupla hélice de DNA	01	Unid.
Moinho de facas	01	Unid.
Mufla	01	Unid.
Nível Automático	01	Unid.
Paquímetro universal	10	Unid.
Paquímetro Digital com bico ajustável	01	Unid.

Pêndulo de Newton	05	Unid.
Plano inclinado	04	Unid.
Refrigerador	02	Unid.
Separador de Sementes	02	Unid.
Termômetro tipo espeto	03	Unid.
Termômetro Digital	06	Unid.
Teodolito	01	Unid.
Trado holandês	08	Unid.
Trado para amostras indeformadas	01	Unid.
Turbidímetro	01	Unid.
Violão	01	Unid.

Fonte: IF Baiano *Campus Serrinha* (2019).

APÊNDICE G: DESCRIÇÃO SALAS DE AULAS

Salas	Quantidade	Área	Área total
Salas de aula	14	67,8 m ²	950 m ²

Equipamentos / Mobiliários por sala utilizada	Quantidade
Ar-condicionado	01
Cadeiras	40
Lousa	01

Fonte: IF Baiano *Campus Serrinha* (2019).

APÊNDICE H: RELAÇÃO DE DOCENTES DO *CAMPUS* SERRINHA

NOME	ÁREA DE FORMAÇÃO	VÍNCULO
Anadeje de França Campêlo	Artes	Efetivo
Antônio César Souza dos Santos	Informática	Efetivo
Carla Teresa dos Santos Marques	Engenharia Agrônômica	Efetivo
Carlos Nássaro Araújo Paixão	História	Efetivo
Clayton Moura de Carvalho	Engenharia Agrícola	Efetivo
Cleber de Jesus Figueiredo	Educação Física	Efetivo
Daianne Letícia Moreira Sampaio	Biologia	Efetivo
Davi Silva da Costa	Engenharia Agrônômica	Efetivo
Delfran Batista dos Santos	Engenharia Agrônômica	Efetivo
Delka de Oliveira Azevedo	Zootecnia	Efetivo
Erasto Viana Silva Gama	Engenharia Agrônômica	Efetivo
Eudes Oliveira Cunha	Música	Efetivo
Francineide Pereira de Jesus	Educação	Efetivo
Geovânio Silva do Nascimento	Língua Estrangeira – Espanhol	Efetivo
Ginalva Jesus de Carvalho	Sociologia	Efetivo
Heron Ferreira Souza	Geografia	Efetivo
Jefferson da Silva Pereira	Física	Efetivo
José Clerison Santos Alves	Filosofia	Efetivo
Larissa Rodrigues de Oliveira Sousa	Biologia	Efetivo
Luis Eduardo Matos Reis	Química	Efetivo
Márcio Rodrigo Caetano de Azevedo Lopes	Administração Rural	Efetivo
Maria Antônia Carvalho Lima de Jesus	Agroindústria	Efetivo

Maria Auxiliadora Freitas dos Santos	Meio Ambiente	Efetivo
Maria Erenita de Amorim Coelho	Matemática	Efetivo
Neyla Reis dos Santos Silva	Educação	Efetivo
Osvaldo Barreto Oliveira Júnior	Língua Portuguesa	Efetivo
Patrícia Zutião	Educação / Atendimento Educacional Especializado	Efetivo
Tatiana de Santana do Vale	Língua Estrangeira – Inglês	Efetivo
Tatiane Tagino Comin	Matemática	Efetivo

Fonte: IF Baiano *Campus Serrinha* (2019).

APÊNDICE I: RELAÇÃO DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO EFETIVOS DO *CAMPUS* SERRINHA

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO	
CARGO	Nº DE SERVIDORES
Analista de Tecnologia da Informação	01
Administrador	01
Assistente de Alunos	03
Assistente em Administração	03
Auxiliar de Biblioteca	01
Assistente de Laboratório	01
Assistente Social	02
Auxiliar em Administração	03
Bibliotecário-Documentalista	02
Enfermeiro	01
Nutricionista	01
Pedagogo	02
Psicólogo	01
Técnico de Laboratório – Alimentos	01
Técnico de Laboratório – Biologia	02
Técnico em Tecnologia da Informação	02
Técnico em Arquivo	01
Técnico em Agropecuária	03
Técnico em Contabilidade	01
Técnico em Enfermagem	01
Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais (LIBRAS)	02
Técnico em Assuntos Educacionais	02

Fonte: IF Baiano *Campus* Serrinha (2019).

APÊNDICE J: MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA – 1ª SÉRIE

PPC REFORMULADO (BNCC)			PPC VIGENTE (2016)			EQUIVALÊNCIA			
1ª SÉRIE			1ª SÉRIE						
COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/R	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/R	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/R	SÉRIE
Artes	1	40	Artes	2	67	Artes	1	40	1ª
Biologia	2	78	Biologia	2	67	Biologia	2	78	1ª
Educação Física	1	40	Educação Física	2	67	Educação Física	1	40	1ª
Filosofia e Sociologia da Ciência, da Técnica e da Tecnologia	1	40	Sociologia	1	33	Filosofia e Sociologia da Ciência, da técnica e da tecnologia	1	40	1ª
			Filosofia	1	33				
Física	2	78	Física	2	67	Física	2	78	1ª
Geografia	2	78	Geografia	2	67	Geografia	2	78	1ª
História	1	40	História	1	33	História	1	40	1ª
Língua Estrangeira – Inglês	1	40	Língua Estrangeira – Inglês	1	33	Língua Estrangeira – Inglês	1	40	1ª
Língua Portuguesa e Literaturas	2	77	Língua Portuguesa e Redação	3	100	Língua Portuguesa e Literaturas	2	77	1ª
Matemática	2	77	Matemática	3	100	Matemática	2	77	1ª
Química	2	78	Química	2	67	Química	2	77	1ª
Informática	1	40	Informática	1	33	Informática	1	40	1ª
Agroindústria	2	80				Agroindústria	2	80	1ª
Fundamentos de Agricultura	2	80	Formação e Manejo do Solo	2	67	Fundamentos de Agricultura	2	80	1ª
Fundamentos de Pecuária	2	80	Fundamentos de Agricultura e Pecuária	2	67	Fundamentos de Pecuária	2	80	1ª
Fundamentos de Agroecologia	2	80	Fundamentos de Agroecologia	3	100	Fundamentos de Agroecologia	2	80	1ª
			Gestão Rural	2	67	Gestão Rural	2	80	3ª
			Redação Científica	1	33				
TOTAL	26	1692	TOTAL	32	1101				

LEGENDA:

	Disciplinas Novas / Ementas Integralizadas
	Disciplina movida para a 3ª série
	Alterações BNCC
	Disciplina movida para a 1ª série
	Núcleo Tecnológico
	Eixo Diversificado

APÊNDICE K: MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA – 2ª SÉRIE

PPC REFORMULADO (BNCC)			PPC VIGENTE (2016)			EQUIVALÊNCIA			
2ª SÉRIE			2ª SÉRIE						
COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/R	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/R	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/R	SÉRIE
Biologia	2	77	Biologia	2	67	Biologia	2	77	2ª
Educação Física	1	40	Educação Física	2	67	Educação Física	1	40	2ª
Filosofia	1	40	Filosofia	1	33	Filosofia	1	40	2ª
Física	1	40	Física	2	67	Física	1	40	2ª
Geografia	2	78	Geografia	2	67	Geografia	2	78	2ª
História	2	78	História	2	67	História	2	78	2ª
Língua Estrangeira – Inglês	1	40	Língua Estrangeira – Inglês	2	67	Língua Estrangeira – Inglês	1	40	2ª
Língua Portuguesa e Literaturas	2	77	Língua Portuguesa e Redação	3	100	Língua Portuguesa e Literaturas	2	77	2ª
Matemática	2	77	Matemática	3	100	Matemática	2	77	2ª
Química	2	78	Química	2	67	Química	2	78	2ª
Sociologia	1	40	Sociologia	1	33	Sociologia	1	40	2ª
Música	1	40				Música	1	40	2ª
			Língua Estrangeira – Espanhol	1	33				
Irrigação e Drenagem	2	80	Irrigação e Drenagem	2	67	Irrigação e Drenagem	2	80	2ª
Construções e Instalações Rurais	1	40	Topografia e Construções e Instalações Rurais	2	67	Topografia	1	40	2ª
Topografia	1	40				Construções e Instalações Rurais	1	40	2ª
Sistemas de Produção Animal I	3	120	Sistemas Integrados de Produção Animal I	3	100	Sistemas de Produção Animal I	3	120	2ª
			Manejo Fitossanitário	2	67				
Sistemas de Produção Vegetal I	3	120	Sistemas Integrados de Produção Vegetal I	3	100	Sistemas de Produção Vegetal I	3	120	2ª
			Projeto Integrador I	1	33				
TOTAL	28	1105	TOTAL	36	1202				

LEGENDA:

	Disciplinas Novas / Ementas Integralizadas
	Ampliação de CH (componentes técnicos) 1200h
	Alterações BNCC
	Núcleo Tecnológico
	Eixo Diversificado

APÊNDICE L: MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA – 3ª SÉRIE

PPC REFORMULADO (BNCC)			PPC VIGENTE (2016)			EQUIVALÊNCIA			
3ª SÉRIE			3ª SÉRIE						
COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/R	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/R	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/R	SÉRIE
Biologia	1	40	Biologia	1	33	Biologia	1	40	3ª
Filosofia	1	40	Filosofia	1	33	Filosofia	1	40	3ª
Física	2	77	Física	2	67	Física	2	77	3ª
Geografia	1	40	Geografia	1	33	Geografia	1	40	3ª
História	2	78	História	2	67	História	2	78	3ª
Língua Portuguesa e Literaturas	2	77	Língua Portuguesa e Redação	2	67	Língua Portuguesa e Literaturas	2	77	3ª
Matemática	2	77	Matemática	2	67	Matemática	2	77	3ª
Química	1	40	Química	2	67	Química	1	40	3ª
Sociologia	1	40	Sociologia	1	33	Sociologia	1	40	3ª
Língua Estrangeira – Espanhol	1	40	Língua Estrangeira – Espanhol	1	33	Língua Estrangeira – Espanhol	1	40	3ª
Gestão Rural	2	80				Gestão Rural	2	80	3ª
Sistemas de Produção Animal II	2	80	Sistemas Integrados de Produção Animal II	3	100	Sistemas de Produção Animal II	2	80	3ª
Sistemas de Produção Vegetal II	3	120	Sistemas Integrados de Produção Vegetal II	3	100	Sistemas de Produção Vegetal II	3	120	3ª
Mecanização Agrícola	2	80	Mecanização Agrícola	2	67	Mecanização Agrícola	2	80	3ª
Gestão Ambiental	1	40	Sistemas Agroflorestais e Legislação Ambiental	2	67	Gestão Ambiental	1	40	3ª
Extensão e Desenvolvimento Rural	2	80	Extensão e Desenvolvimento Rural	2	67	Extensão e Desenvolvimento Rural	2	80	3ª
Leitura e Produção Textual	1	40				Leitura e Produção Textual	1	40	3ª
			Projeto Integrador II	1	33				
			Agroindústria	2	67	Agroindústria	2	80	1ª
TOTAL	27	1069	TOTAL	27	901				

LEGENDA:

	Disciplinas Novas / Ementas Integralizadas
	Alterações BNCC
	Disciplina movida para a 3ª série
	Disciplina movida para a 1ª série
	Redução CH (componentes técnicos) 1200h
	Núcleo tecnológico
	Eixo diversificado

APÊNDICE M: MATRIZ DE TRANSIÇÃO – TURMA 2019 (CASOS DE REPROVAÇÃO NA 2ª E 3ª SÉRIE)

REPROVADOS DA TURMA 2019					
2ª SÉRIE (TRANSIÇÃO 2021)			3ª SÉRIE (TRANSIÇÃO 2022)		
COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/R	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/R
Biologia	2	67	Biologia	1	33
Educação Física	2	67			
Filosofia	1	33	Filosofia	1	33
Física	2	67	Física	2	67
Geografia	2	67	Geografia	1	33
História	2	67	História	2	67
Língua Estrangeira – Inglês	2	67			
Língua Portuguesa e Redação	3	100	Língua Portuguesa e Redação	2	67
Matemática	3	100	Matemática	2	67
Química	2	67	Química	2	67
Sociologia	1	33	Sociologia	1	33
Língua Estrangeira – Espanhol	1	33	Língua Estrangeira – Espanhol	1	33
Irrigação e Drenagem	2	67			
Sistemas de Produção Animal I	3	100	Sistemas de Produção Animal II	3	100
Sistemas de Produção Vegetal I	3	100	Sistemas de Produção Vegetal II	3	120
Manejo Fitossanitário	2	67	Agroindústria	2	67
Construções e Instalações Rurais	1	34	Mecanização Agrícola	2	67
Topografia	1	33	Extensão e Desenvolvimento Rural	2	67
			Gestão Ambiental	1	47
Projeto Integrador	1	33	Projeto Integrador	1	33
TOTAL	36	1202	TOTAL	28	1001

LEGENDA:

- Disciplinas excluídas da matriz
- CH apenas durante a transição
- Separação / Renomeação de componentes
- Alteração CH (1200H componentes Técnicos)
- Incorporação da ementa do componente Sistemas Agroflorestais